

PROGRAMA DE LÍNGUA E CULTURA CABO-VERDIANA

10.º ANO DE ESCOLARIDADE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA [Opção a)]
ÁREA: Artes, Humanística

ENSINO SECUNDÁRIO
(Versão Experimental)

Ficha Técnica

Título

Programa de Língua e Cultura Cabo-Verdiana. – 10.º Ano de escolaridade – Componente de Formação Específica Opção a) – Área de Artes e Humanística

Editores/Autores

Ministério da Educação

Concetores:

Dominika Swolkien

Eleutério Afonso

Maria do Ceu Santos Batista

Validadores:

Amália Melo Lopes

Ana Karina Tavares Moreira

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: outubro 2022

1. INTRODUÇÃO.....	4
a) Natureza da disciplina	4
b) Reconfiguração dos espaços curriculares para a educação linguística durante a experimentação.....	4
c) O propósito da disciplina no plano de estudos do Ensino Secundário.....	5
d) Componentes do programa da disciplina de Língua e Cultura Cabo-verdiana (LCV).....	5
e) Duração do programa e horário	5
1.2.1. O perfil no final do Ensino Básico Obrigatório (EBO)	6
2. Apresentação, finalidades e orientações gerais da disciplina.....	15
2.1. Finalidades.....	15
2.2. Competências a desenvolver	15
2.3. Apresentação global dos temas.....	20
2.4. Orientações metodológicas gerais	21
3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA	25
3.1. Unidade 0 – Diagnóstico e introdução à escrita da língua cabo-verdiana.....	26
3.2. Unidade 1 – Crioulos de Base Lexical Portuguesa	46
3.3. Unidade 2 – HISTÓRIA DA LÍNGUA CABO-VERDIANA.....	54
3.4. Unidade 3: Viagem pelas Ilhas	59
APÊNDICE.....	68

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Língua e Cultura Cabo-verdiana (L&C-CV) é instituída pelo Decreto-Lei n.º 28/2022 (art.º 15.º), que define o currículo do Ensino Secundário em Cabo Verde. Essa decisão alinha-se com i) o estabelecido no Decreto-Lei n.º 13/2018 de 7 de dezembro que dá especial ênfase à política de afirmação da língua nacional cabo-verdiana, enquanto língua materna e património cultural da cabo-verdianidade, visando o aprofundamento do seu conhecimento, afirmação da sua escrita, enquanto primeira língua de comunicação oral e, ii) a determinação constitucional (n.º 2 do art.º 9.º) no sentido de o Estado desenvolver a Língua Cabo-verdiana, tendo em vista a sua paridade com a língua portuguesa em todos os aspetos legais e funcionais.

1.1. Natureza da disciplina, sua contextualização e integração no currículo

a) Natureza da disciplina

Articulado com o plano de estudos do Ensino Secundário, a disciplina L&C-CV assume, nesta circunstância, um carácter optativo, experimental, a partir do décimo ano de escolaridade, por um período de três anos, renovável por mais dois. Após o período experimental, a disciplina passará a fazer parte do currículo de Ensino Secundário, a partir do décimo ano de escolaridade, mas, perspetiva-se a sua introdução no sistema educativo desde a educação pré-escolar, no formato de educação bilingue, como, aliás, é recomendável. A disciplina será ministrada em todas as áreas, conforme as matrizes definidas nos anexos do Decreto-Lei n.º 28/2022, BO n.º 68, I série, de 12 de julho de 2022.

b) Reconfiguração dos espaços curriculares para a educação linguística durante a experimentação

O n.º 1 do art.º 13º do Decreto-Lei n.º 28/2022 reconhece a língua cabo-verdiana como língua materna (LM) e a língua portuguesa, língua não materna (LMN). O mesmo normativo define ambas as línguas como componentes da matriz identitária do país. A língua portuguesa é, ainda, língua veicular dos diferentes conteúdos escolares, conservando a sua transversalidade curricular (n.º 2 do art.º 13.º Decreto-Lei n.º 28/2022) mas, é língua não materna (LNM), exigindo metodologias coerentes com a sua natureza e papel. Doravante, pode-se definir o sistema educativo cabo-verdiano como sendo predominantemente implementado em língua não materna, mas, com ensino explícito e experimental da língua materna, a partir do décimo ano.

O espaço de educação linguística é, ainda, preenchido por línguas estrangeiras, designadamente, francês, inglês, latim, espanhol e mandarim, áreas com as quais a língua cabo-verdiana partilha fronteiras de interdisciplinaridade, pelo que devem ser consideradas durante a experimentação, como será referido mais à frente na parte das orientações metodológicas.

c) O propósito da disciplina no plano de estudos do Ensino Secundário

A disciplina de Língua e Cultura Cabo-verdiana L&C-CV é introduzida no currículo do ensino secundário cabo-verdiano com os seguintes propósitos:

A-Reforçar a identidade linguística e cultural do aluno;

B- Desenvolver a consciência linguística dos alunos na sua língua materna;

C-Familiarizar os alunos com todas as variedades do cabo-verdiano, desenvolvendo atitudes positivas face à variação linguística;

D- Aprofundar o conhecimento e a afirmação da escrita da língua, fazendo do aluno seu utilizador independente;

E- Integrar os alunos na sua coletividade em desenvolvimento;

F- Promover os valores de diversidade linguística, do multiculturalismo e da tolerância;

G- Consciencializar os alunos do valor da língua materna, enquanto língua de pleno direito e a necessidade da sua aprendizagem explícita.

d) Componentes do programa da disciplina de Língua e Cultura Cabo-verdiana (LCV)

Além da presente nota introdutória (natureza da L&C-CV, a configuração dos espaços de educação linguística e o propósito da disciplina), constam da estrutura do presente programa os seguintes itens:

- Perfil linguístico do aluno cabo-verdiano previsto para o final do Ensino Secundário (9.º ao 12.º ano), na língua oficial;
- Competências a serem alcançadas no final do Ensino Secundário (9.º ao 12.º ano);
- Orientações gerais da disciplina (com as orientações metodológicas gerais, referência às finalidades, as competências a desenvolver, a apresentação global dos temas e as indicações gerais para a avaliação das aprendizagens);
- Roteiro das aprendizagens.

e) Duração do programa e horário

O programa da L&C-CV do 10.º ano pode ser aplicado em qualquer parte do território nacional. Deverá ser implementado em, aproximadamente, 90 aulas, durante cerca de 182 dias letivos do ano, 38 semanas sendo 36 letivas e, uma cívica e outra contabilizada para a avaliação, com uma carga horária de 3 aulas de 50 minutos por semana. Os horários podem ser construídos com aulas simples ou duplas, durante pelo menos dois dias por semana.

1.2. Articulação com /ciclos anteriores

Antes de mais, convém elucidar o seguinte: apesar de nunca ter havido ensino oficial e formal de leitura e escrita da LCV, o programa da L&C-CV do 10.º ano não se destina ao processo de alfabetização e nem pode ter essa componente, dado que já foram alfabetizados uma vez. No entanto, na unidade zero (diagnóstico) uma das matérias centrais é o Alfabeto Cabo-verdiano, tema que deve ser apresentado, partindo dos conhecimentos e habilidades de alfabetização já adquiridos pelos alunos, nas diferentes línguas.

Tendo em vista a necessária articulação do presente programa com os conhecimentos prévios sobre a língua cabo-verdiana, adquiridos fora do contexto escolar, com o ensino formal e os saberes de natureza linguística adquiridos durante o processo de escolarização, nomeadamente no âmbito da língua portuguesa, importa apresentar o perfil linguístico construído até ao momento da entrada no décimo ano de escolaridade.

1.2.1. O perfil no final do Ensino Básico Obrigatório (EBO)

Em Cabo Verde, o Ensino Básico Obrigatório é de 8 anos. Como já foi referido, o Decreto-Lei n.º 28/2022 determina que a língua portuguesa, língua não materna (LMN) em Cabo Verde, continue sendo transversal e veicular dos diferentes conteúdos lecionados. Em tese, é a língua na qual o processo de escolarização é desenvolvido e avaliado desde a primeira classe, embora os professores recorram sistematicamente à língua materna. Por isso, o perfil linguístico dos alunos é caracterizado por uma diglossia modal: escrevem e leem numa língua, e falam noutra.

A este cenário acrescenta-se o ensino e a aprendizagem do francês e do inglês, que fazem parte dos currículos a partir do 5.º ano de escolaridade, salvo as exceções em que essas e outras línguas são aprendidas mais cedo (exemplos relevantes dos alunos filhos de imigrantes muçulmanos que leem e escrevem em árabe, um outro sistema de escrita). Conforme o documento que define os Desenhos dos perfis de escolarização e formação dos alunos do ensino não superior (Ministério da Educação, 2022, pág. 31), os alunos devem alcançar o nível de fluência A2 nessas disciplinas, no final do Ensino Básico Obrigatório. Outro aspeto a considerar é o aumento de alunos bi ou multidialetais em Cabo Verde devido ao crescente processo migratório interno.

De acordo com o programa de língua portuguesa do 9º ano (pág. 4), no final do EBO, espera-se que o aluno tenha atingido uma competência de nível B2 do QUAREPE em língua portuguesa (LNM) e língua oficial do país, sendo:

a) No domínio da compreensão, produção e interação orais

-
- Usar a palavra em situações de comunicação reais ou simuladas, destinadas a favorecer a convivência e a respeitar as normas que regem a interação oral.
 - Respeitar os turnos da palavra.
 - Utilizar elementos comunicativos não-verbais e para-verbais (gesto, olhar, postura corporal, volume da voz, entoação e ritmo).
 - Respeitar os pontos de vista, as ideias e os sentimentos de outras pessoas.
 - Utilizar fórmulas de cortesia e de relação social tais como elementos de início, de continuação e de fecho de diálogos.
 - Utilizar formas de tratamento adequadas aos contextos de comunicação.
 - Usar a palavra em interações de forma espontânea ou orientada.
 - Utilizar elementos prosódicos e estratégias gestuais e linguísticas para implicar o recetor durante as interações.
 - Interagir em diversas situações de comunicação para falar de si próprio e dos outros, para expressar as suas ideias, a sua opinião, os seus sentimentos, assumindo riscos quanto à formulação do conteúdo ou ao modo de dizer (ex.: hesitações, repetições, pedidos de ajuda...).
 - Interagir para cumprir tarefas (ex.: seguir instruções para elaborar uma receita, cumprir regras de um jogo...).
 - Usar a palavra em conversas sobre assuntos do quotidiano, exprimindo opiniões, concordância ou discordância.
 - Interagir para obter ou dar informação, fornecer e seguir orientações e instruções, para fazer face a situações imprevisíveis do quotidiano.
 - Compreender o essencial de textos orais (explicações, instruções, relatos, conversas em presença) para obter informações e estabelecer relações com as suas vivências.
 - Compreender, na generalidade, informação contida em mensagens sobre assuntos já conhecidos e do seu interesse pessoal.
 - Identificar, a partir de textos ouvidos, os diferentes graus de formalidade.
 - Expressar, em tempo oportuno, a sua reação, após a escuta de uma mensagem.
 - Indicar as ideias principais e secundárias de um texto escutado.
 - Responder de forma correta a perguntas relativas à compreensão literal e inferencial a partir de um texto escutado.
 - Explicar o sentido global de um texto escutado.
 - Adequar o ritmo, a entoação, o volume de voz e os gestos ao texto oral e à situação de comunicação.
 - Organizar e planificar o discurso adequando-o à situação de comunicação e às diferentes necessidades comunicativas (narrar, descrever, informar e solicitar informações, dialogar).
 - Produzir textos orais sobre temas do seu conhecimento para responder a diversas intenções de comunicação (contar, relatar experiências pessoais ou acontecimentos, descrever, informar, explicar, dar instruções, justificar e manifestar reações).
 - Formular perguntas para obter informação e dar respostas.
 - Recitar com entoação e expressão poemas, canções, lengalengas, trava-línguas e dramatizações breves.
 - Expressar-se, em dramatizações de textos literários adaptados à sua faixa etária e ao seu nível de ensino, utilizando pronúncia, ritmo entoação, adequados ao conteúdo, ao contexto e à intenção comunicativa.

b) No domínio da leitura e da escrita

- Ler em voz alta de maneira fluida diferentes tipologias de texto e cujos assuntos sejam adequados à sua faixa etária, com pronúncia, ritmo, articulação, entoação adequadas, respeitando os sinais de pontuação.
- Ler de forma autónoma textos literários e não literários para aumentar o seu conhecimento do mundo e formar a sua opinião, extraindo informação explícita e implícita.
- Ler com fluidez e segurança, com vocalização, pronúncia, entoação e articulação adequadas, respeitando os sinais de pontuação, dando sentido ao texto lido.
- Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, a partir de ilustrações, títulos e primeiras linhas.
- Relacionar a informação contida nas ilustrações com a informação presente no texto.
- Indicar o tema e o assunto, manifestando compreensão do sentido global do texto lido.
- Indicar o significado de palavras desconhecidas, através do contexto e da sua composição através de prefixos e sufixos.
- Recitar diferentes tipos de texto com entoação e de forma expressiva, utilizando recursos expressivos próprios da recitação.
- Recontar uma história ouvida.
- Utilizar novos vocábulos associados às temáticas propostas no programa e do interesse pessoal do(a) aluno(a).
- Expressar o seu pensamento crítico, colocando questões sobre os textos lidos.
- Enunciar semelhanças e diferenças entre personagens, contextos e acontecimentos.
- Explicar o uso de alguns recursos de persuasão em textos publicitários.
- Expressar a sua compreensão, aplicando estratégias de compreensão leitora (ex.: relacionar a informação do texto com as suas experiências e conhecimentos prévios; reler para compreender melhor; formular perguntas sobre o lido e responder a essas perguntas).
- Identificar as ideias principais e secundárias de textos lidos.
- Inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem.
- Distinguir informação de opinião em textos jornalísticos (notícias e reportagens).
- Manifestar a sua compreensão de textos lidos ou que ouviu ler, formulando a sua opinião com informação do texto e/ou com os seus conhecimentos prévios.
- Pesquisar informação sobre um tema (em livros, na internet, jornais, revistas, enciclopédias, atlas para realizar uma investigação).
- Descrever personagens, ambientes onde decorrem as ações.
- Expressar a sua opinião sobre factos, situações personagens fundamentando-a com elementos do texto lido.
- Indicar o essencial de textos lúdicos e literários, de acordo com a sua faixa etária.
- Ler para pesquisar, recolher, selecionar e organizar informação.
- Manifestar as suas impressões e opiniões sobre os textos lidos.
- Cumprir tarefas, utilizando o conteúdo dos textos lidos.
- Indicar os elementos que compõem a situação de escrita: o destinatário, a intenção comunicação, o assunto a tratar e o contexto.
- Inferir o sentido de uma palavra desconhecida a partir do contexto frásico ou textual.
- Elaborar e escrever frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema –grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjetivos e verbos.
- Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes.
Planificar a escrita definindo o objetivo, o contexto e o destinatário.
- Escrever em diferentes suportes, textos próprios sobre temas da vida quotidiana: diários, cartas, biografias, correio eletrónico.

- Escrever, rever e editar textos de diferentes tipologias (textos narrativos, descritivos, informativos e de opinião).
- Utilizar no processo de escrita os conhecimentos gramaticais, os sinais de pontuação, os conectores e o vocabulário.
- Utilizar, de forma pertinente, o vocabulário novo extraído de textos lidos.
- Escrever textos utilizando adequadamente as regras de ortografia e as regras básicas de acentuação.
- Utilizar estruturas gramaticais de concordância de tempos verbais.
- Utilizar aspetos formais inerentes ao texto escrito (caligrafia legível, organização textual)
- Escrever textos, utilizando o registo adequado à situação de comunicação.
- Escrever pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com identificação dos seguintes elementos: quem, quando, onde, o quê, como.
- Produzir esquemas e resumos para determinar ideias principais e informações do texto.

c) No domínio de conhecimento da língua

- Identificar nomes próprios, comuns e coletivos.
- Transformar os nomes em graus (aumentativo e diminutivo).
- Indicar os graus dos adjetivos.
- Indicar classes de palavras.
- Identificar as unidades da língua: palavras sílabas e fonemas.
- Identificar o determinante artigo (definido e indefinido).
- Identificar sinónimos e antónimos.
- Utilizar a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula.
- Utilizar o vocabulário trabalhado em sala de aula.
- Conjuguar verbos regulares no indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro) e verbos irregulares de uso frequente.
- Identificar pronomes pessoais (forma tónica).
- Identificar os determinantes demonstrativos e possessivos.
- Identificar advérbios de negação e de afirmação.
- Utilizar expressões adverbiais de tempo.
- Utilizar os processos de concordância sujeito e verbo
- Indicar frases declarativas, exclamativas, interrogativas e imperativas.
- Distinguir frase afirmativa de negativa.
- Identificar afixos de uso mais frequente.
- Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos.
- Organizar famílias de palavras.
- Distinguir palavras simples e complexas.
- Utilizar a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula.
- Utilizar o vocabulário trabalhado em sala de aula.
- Identificar o tipo de estrutura de um texto (narrativo e descritivo).
- Identificar as funções sintáticas de sujeito e de predicado.
- Acrescentar, substituir ou suprimir palavras ou grupos de palavras para expandir e reduzir frases.

1.2.2. Competências em língua portuguesa no final do 9.º ano

O programa de Língua portuguesa do 9.º ano de escolaridade (Ministério da Educação, 2021, pág. 8), estabelece que o aluno tenha atingido, no final dessa etapa de estudos, uma competência de nível C1 do QUAREPE em língua portuguesa e, portanto, ele seja capaz de:

a) No domínio da compreensão, produção e interação orais

Interação discursiva

- Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação oral.
- Estabelecer relações com outros conhecimentos.
- Debater e justificar ideias e opiniões.
- Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.

Registo e tratamento de informação

- Identificar ideias-chave.
- Reproduzir o material ouvido, recorrendo ao resumo.

Interpretação de texto

- Identificar o tema e explicitar o assunto.
- Identificar os tópicos.
- Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.
- Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.

Produção de texto

- Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.
 - Argumentar, no sentido de persuadir os interlocutores.
 - Fazer apreciações críticas.
 - Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação.
 - Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, citando-as.
 - Utilizar ferramentas tecnológicas com adequação e pertinência como suporte adequado de intervenções orais.
 - Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequada ao tema e às situações de comunicação.
 - Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
-

Variação da língua

- Identificar, em textos orais, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.
 - Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.
-

b) No domínio da leitura

Realizar diferentes tipos de leitura, em voz alta, para pesquisa, silenciosa.
Ler textos diversos.

Interpretação de texto

Apreciar textos variados.

- Explicitar o sentido global de um texto.
- Localizar informações explícitas em um texto.
- Identificar o tema de um texto.

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, levando em conta o contexto.

Inferir uma informação implícita em um texto.

- Nomear temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões.
 - Reconhecer a forma como o texto está estruturado em diferentes partes e subpartes.
 - Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto
- Expressar, de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas motivadas pelos textos lidos.
Interpretar textos de diferentes géneros, categorias e de grau de complexidade diversificada.

Organização e tratamento de informação

Empregar procedimentos adequados à organização e tratamento de informações.

Organizar em tópicos a informação do texto.

Variação da língua

Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.
Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.
Reconhecer a variação linguística

c) No domínio da escrita

Produção escrita

- Escrever textos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando:
 - a) o predomínio da função informativa documentada;
 - b) a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; conclusão;
 - c) o raciocínio lógico;
 - d) o uso predominante da frase declarativa;
 - e) Escrever textos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.

- Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor.
- Elaborar planos, resumos e sínteses de textos expositivos e argumentativos.
- Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.
- Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.
- Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.

Planificação, textualização e revisão

- Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos.
- Planificar a escrita de textos (géneros de interação em sociedade, géneros de trabalho na escola, géneros de tradição literária).
- Respeitar os princípios do trabalho intelectual: produção de bibliografia.
- Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação.
- Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto.
- Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.
- Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando o género indicado e as características (orto) gráficas estabelecidas.
- Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos.

d) No domínio da Educação Literária

- Ler textos literários em língua portuguesa e de autores estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.
- Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados.

Interpretação de texto

- Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros - romance, conto, crónica, soneto e texto dramático.
- Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios; personagens, narrador da 1.ª e da 3.ª pessoa; contextos espacial e temporal).
- Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.
- Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua ordenação na narrativa.
- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
- Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes.
- Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.
- Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os de textos de outras épocas e culturas.
- Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.)

- Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
- Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: símbolo, alegoria e sinédoque.

Produção oral e escrita

- Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.
- Escrever um pequeno comentário crítico a um texto lido.
- Elaborar um projeto de leitura tendo em conta as diretrizes emanadas pelo professor.
- Apresentar oralmente a síntese das leituras efetuadas.
- Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.

e) No domínio de conhecimento da língua

Fonologia

- Identificar processos fonológicos de inserção (prótese, epêntese e paragoge), supressão (aférese, síncope e apócope) e alteração de segmentos (redução vocálica, assimilação, dissimilação, metátese).

Sintaxe

- Sistematizar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal em todas as situações.
- Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas.
- Dividir e classificar orações.
- Identificar orações substantivas relativas.

Lexicologia

- Identificar neologismos e arcaísmos.

1.2.3. Perfil linguístico do aluno cabo-verdiano previsto para o final do ensino secundário (12.º ano, na língua oficial).

O ensino da LCV deve ser feito em estreita articulação com o da língua portuguesa, com a qual se pretende construir um bilinguismo social e efetivo em Cabo Verde. Neste sentido, importa elucidar que, conforme o Desenho dos Perfis de Escolarização e Formação dos Alunos do Ensino não Superior (Ministério da Educação, 2022, págs. 19-20), no final do Ensino Secundário, o(a) aluno(a):

- Conhece processos explícitos da estrutura, das regras de funcionamento e dos planos gramaticais (fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos...) para um domínio proficiente da língua portuguesa;
- Conhece as principais correntes literárias nacionais, em língua portuguesa e internacionais;

- Reconhece a língua e cultura cabo-verdiana como fatores de reforço da sua identidade individual e nacional;
- Reconhece a língua portuguesa como veículo de acesso ao conhecimento científico, humanista e artístico e instrumento transversal a todas as componentes de formação e todas as disciplinas;
- Utiliza a língua portuguesa para comunicar com eficácia e segurança em si mesma, em diversos contextos, com interlocutores e com objetivos distintos;
- Desenvolve capacidades de análise, reflexão, argumentação lógica e avaliação crítica;
- Interpreta e identifica as ideias principais em textos de diversa complexidade, vários géneros e em formatos diferentes, incluindo o digital;
- Expressa com clareza, de forma oral e escrita, experiências, acontecimentos e pontos de vista suscitada;
- Elabora resumos, relatos, sínteses e textos organizados e coerentes, com domínio de vocabulário e de correção linguística;
- Produz textos livres, referentes a diferentes situações da vida quotidiana;
- Compara e avalia textos literários em função de temas, ideias, valores e em contextos históricos e culturais diferentes;
- Produz textos literários próprios no campo literário, poesia e prosa;
- Participa em debates de forma fundamentada e responsável, utilizando adequadamente recursos verbais e não-verbais para otimizar a eficácia de comunicação oral;
- Valoriza as dimensões culturais, literárias e linguísticas da língua portuguesa e da língua cabo-verdiana;
- Respeita os princípios do trabalho intelectual, como identificação de fontes e referência bibliográfica de acordo com normas específicas;
- Manifesta hábitos de trabalho individual e de participação em trabalhos de grupo, tomando iniciativas e aceitando a opinião e intervenção dos outros;
- Assume atitudes de responsabilidade e solidariedade, numa perspetiva do exercício de uma cidadania ativa, participada, inclusiva e no respeito pelo seu bem-estar e dos outros e pela dignidade do ser humano.

De referir que, a esse perfil, acrescenta-se:

Comunicar, fazendo uso das capacidades da leitura, escrita, compreensão e produção oral, com clareza nas línguas inglesa e francesa (Nível B2), experiências, acontecimentos e opiniões e domina mais uma língua estrangeira (Nível A2), de acordo com o contexto local (Desenho dos perfis de escolarização e formação dos alunos do ensino não superior, Ministério da Educação, 2022).

2. Apresentação, finalidades e orientações gerais da disciplina

2.1. Finalidades

As finalidades da L&C-CV derivam do propósito de criação da disciplina (apresentado no texto introdutório), articulado com as metas curriculares em termos de competências. Este desiderato só pode ser alcançado tendo em vista os seguintes princípios:

1. Desocultação da língua no sistema de ensino, em todas as suas variedades, numa abordagem inclusiva, tendo em vista a valorização e promoção da riqueza da língua consubstanciada na sua diversidade dialetal;
2. Promoção da compreensão interdialetal, impulsionando atitudes positivas perante a variação linguística e a desmistificação de preconceitos linguísticos;
3. Desenvolvimento do conhecimento explícito da língua materna em todas as suas modalidades de uso, com respeito pelas variantes, contribuindo para a identificação das regras obrigatórias, que unem a língua nacional, e das regras variáveis em que se manifestam a sua diversidade, favorecendo uma padronização participativa, do tipo *bottom-up*, crítica, baseada em conhecimento científico e consensual no seio da sociedade cabo-verdiana;
4. Abordagem descritiva, comparativa e contrastiva, baseada em resultados de trabalhos científicos atualizados e promotora de interdisciplinaridade e da transferência de conhecimento;
5. Caráter experimental, configurando uma pesquisa-ação promotora do envolvimento ativo, crítico-reflexivo e criativo do professor.

2.2. Competências a desenvolver

A competência, definida como mobilização de recursos (cognitivos, procedimentais, experienciais, materiais) para a resolução de problemas, diferencia-se de um simples conhecer ou ser habilidoso em determinada área. Assim, as competências na L&C-CV constituem-se dos conhecimentos a adquirir no âmbito de formação da língua materna e na sua relação com outras línguas de contacto, as atitudes e as habilidades a desenvolver nos domínios da oralidade, leitura, escrita, e de reflexão sobre o funcionamento da língua, visando o conhecimento explícito da sua estrutura e dos seus princípios, implicando, assim, as dimensões linguístico-gramaticais, léxico-semânticas, pragmático-discursivas e socioculturais, numa perspetiva reflexiva que privilegia o agir consciente na tomada de decisões e resolução de problemas.

Assim, espera-se que no final do 10.º ano o aluno tenha atingido, em LCV:

- a) No domínio da compreensão, produção e interação orais

DESEMPENHOS

Compreensão e interpretação orais

- Identificar o tema dos discursos realizados em qualquer variedade da língua, por meios de comunicação diferentes (televisão, rádio, conferências), em âmbitos comunicativos diversificados (comunicações utilitárias de interesse administrativo, sanitário, agrícola, ambiental, religioso, discurso político, entrevistas, conferências, entre outros);
- Reter aspectos fundamentais e rejeitar os irrelevantes;
- Usar conhecimentos anteriores sobre o tema para contextualizar a mensagem;
- Distinguir informação objetiva de informação subjetiva, independentemente da variedade em uso;
- Avaliar criticamente ideias e pontos de vista pertinentes relativamente às intervenções em qualquer variedade da língua (discursos políticos, entrevistas, debates televisivos, informação sanitária, etc.);
- Identificar estruturas e expressões adequadas para expor um dado, uma opinião e/ou explicar uma relação, em conexão com o registo de língua adequado à situação comunicativa;
- Inferir o sentido de variantes (palavras, expressões e estruturas) das variedades diferentes da sua, de forma desinibida e progressivamente autónoma;
- Tratar a informação de textos orais, utilizando ferramentas tecnológicas adequadas.

Produção de discurso

- Falar de qualquer assunto adequado ao seu nível de conhecimento e maturidade, usando a sua variedade;
- Planificar e apresentar qualquer tema, adequado ao seu nível de conhecimento e maturidade, com concisão, coerência e coesão, na sua variedade da língua materna;
- Usar estruturas e expressões adequadas para justificar pontos de vista, argumentar, persuadir, apreciar criticamente, negociar, recusar ou qualquer outra intencionalidade comunicativa com qualquer interlocutor de qualquer variedade da língua;
- Manifestar ideias e pontos de vista relativamente a outros discursos produzidos em textos variados (discursos políticos, entrevistas, debates televisivos, informação sanitária; etc.);
- Fazer apresentações orais, com recurso a tópicos escritos e utilizando ferramentas tecnológicas adequadas;

Compreensão e interpretação orais

- Mobilizar, citando corretamente a fonte, informações pertinentes para a tomada de decisões e resolução de problemas;
- Usar, sem reservas, qualquer variedade ou suas variantes e alternar entre elas para se fazer compreender melhor, em qualquer situação de comunicação;
- Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso;
- Adequar o seu discurso aos parâmetros da situação de comunicação, mormente, no que tange ao registo de língua.

Interação oral

- Interagir com falantes de todas as variedades do cabo-verdiano, acomodando-se ao dialeto do seu interlocutor, com recurso ao uso de vocabulário específico, abrandamento da velocidade de alocação, esbatimento do sotaque e evitamento de expressões idiomáticas, tendo em vista garantir a máxima compreensão mútua na interação com falantes de todas as variedades;

-
- Participar em conversas e debates, trocando ideias e exprimindo as suas opiniões, sem reservas, com falantes de todas as variedades, sobre qualquer tema de interesse pessoal, comunitário, nacional ou internacional, adequado ao seu nível de conhecimento e maturidade;
 - Usar, descomplexadamente, variantes lexicais e estruturais de qualquer variedade;
 - Adequar o registo de língua aos parâmetros da situação de comunicação, mormente àqueles que demandam um discurso mais formal.

Variação linguística

- Identificar, em discursos de qualquer nível, as marcas de variação nos planos fonológico, lexical e morfossintático;
- Identificar marcas de variação resultante do contacto linguístico, do contexto (formal, informal) e da origem do falante;
- Manifestar respeito pelas variedades do cabo-verdiano e suas variantes, considerando-as válidas, exercendo a reflexão e evitando o preconceito;
- Reconhecer a variação linguística como uma propriedade constitutiva das línguas naturais.

b) No domínio da leitura

DESEMPENHOS

Decifração e Compreensão literal

- Ler, em voz alta, com articulação, entoação e ritmo adequados, textos produzidos em qualquer variedade da língua cabo-verdiana;
- Reconhecer o sentido das palavras e/ou expressões, de qualquer variedade, considerando o contexto;
- Identificar lexemas e expressões equivalentes noutras variedades.

Compreensão global

- Ler, silenciosamente, com compreensão global, textos escritos em qualquer variedade, para fins diversos, transferindo, de modo consciente, estratégias de leitura já dominadas;
- Identificar informações específicas em textos variados, produzidos em qualquer variedade da língua;
- Manifestar compreensão do sentido global de textos variados, produzidos em qualquer variedade da língua,
 - selecionando e organizando a informação obtida mediante enunciado de tópico, mapa de ideias e esquemas diversos;
 - deduzindo o plano do texto lido;
 - reconstituindo oralmente o texto lido mediante resumo.

Compreensão interpretativa (interpretação)

- Inferir informações implícitas em textos variados, produzidos em qualquer variedade da língua;
- Fazer inferências, relacionando as informações contidas no texto e o sentido global do texto com os seus conhecimentos e a sua experiência individual;

- Reagir emocionalmente (a) e apreciar criticamente diferentes tipos de textos de complexidade diversificada (canções, narrativas, banda desenhada, poesia, textos religiosos, cartas, publicidade, anúncios) produzidos em qualquer variedade da língua;
- Identificar os contextos socio-históricos, e geográficos subjacentes à produção do texto.

c) No domínio da escrita

DESEMPENHOS

Registos simples

- Escrever palavras isoladas na sua variedade materna, respeitando a ortografia oficial;
- Escrever palavras em outras variedades com base em material auditivo;
- Registrar qualquer informação, em pelo menos duas variedades, incluindo a sua variedade materna;
- Realizar registos (listas de ideias, contabilidades, registo de vendas, recibos, no contexto de pequenos negócios).

Produção escrita

- Verter textos escritos em língua cabo-verdiana nas redes sociais ou outro meio, grafando-os no Alfabeto Cabo-verdiano;
- Compor frases e textos para fins diversos, respeitando as regras ortográficas e gramaticais;
- Organizar e produzir textos mais extensos, coesos e coerentes;
- Preparar e fazer circular textos em língua materna, utilizando ferramentas tecnológicas;
- Redigir anúncios, avisos, mensagens eletrónicas, *sms* e convites relativos a encontros de amigos, encontros comunitários, perda de objetos e animais, anúncio de atividades culturais;
- Elaborar cartazes e *posters* que promovem a proteção ambiental;
- Escrever textos narrativos, envolvendo estruturas, expressões e falas de diferentes variedades (interação entre personagens de diferentes origens geográficas e sociais).

d) No domínio de conhecimento da estrutura e funcionamento da língua

Desempenhos

Léxico

- Identificar os diferentes processos de formação de palavras;
- Construir famílias de palavras e identificar os diferentes sentidos de uma palavra, dependendo do seu contexto de uso;
- Descobrir a herança africana no léxico do cabo-verdiano;
- Detetar as palavras que resultam do desenvolvimento interno da língua (*morabeza, kabalindadi, xouenta*);
- Perceber empréstimos e a sua origem (palavras de origem inglesa, francesa);
- Recolher termos de uso raro (neologismos e arcaísmos);

Fonética e fonologia

- Identificar os fonemas língua;

- Familiarizar-se com variantes fonéticas das diferentes variedades;
- Perceber os processos fonéticos e fonológicos que estão na base das diferenças dialetais como a queda da vogal átona final e a diferente acentuação verbal.

Morfossintaxe

- Familiarizar-se com o paradigma pronominal da língua;
- Comparar os principais aspetos morfossintáticos que unem a língua cabo-verdiano, quais sejam:
 - Arquitetura verbal baseada no uso de marcadores de tempo aspeto e modo (TAM) por oposição ao verbo não marcado;
 - A expressão da reflexividade (*kabésa*) e reciprocidade (*kunpanher(u)*);
 - Obrigatoriedade de pronome de sujeito e séries múltiplas de pronomes de sujeito;
 - Construções de objeto duplo. (*E kunpra Manel un libru; Maria da se filha un bol.*)
 - Formas específicas de complementador (*E dzê (k) ma sin*).

e) No domínio de conhecimento referencial sobre a história e cultura científica no ramo da crioulista, sociolinguística e língua cabo-verdiana

DESEMPENHO

Terminologia

- Compreender os conceitos de:
 - Alfabeto
 - Bilinguismo
 - Crioulo
 - Crioulos de base portuguesa
 - Dialeto
 - Diglossia
 - Empréstimo
 - Escrita
 - Família de línguas
 - Interferência
 - Interferência e empréstimo
 - Língua
 - Língua de ensino ou de instrução
 - Língua materna
 - Língua oficial
 - Língua segunda
 - Línguas de contacto
 - Multilinguismo
 - Norma
 - Pidgin
 - Registo de língua
 - Variante
 - Variedade

Conhecimentos gerais

- Mostrar num mapa alguns dos crioulos de base lexical portuguesa na África e na Ásia;
- Familiarizar-se com o fenómeno generalizado de diversidade linguística e do contacto linguístico no mundo;
- Identificar alguns dos processos resultantes do contacto como a interferência e o empréstimo com base na língua cabo-verdiana;
- Descrever o contexto geopolítico, socio-histórico e linguístico da génese do crioulo cabo-verdiano e das suas fases de formação e difusão;
- Relacionar o passado histórico e sociolinguístico e a atual diversidade linguística e cultural de Cabo Verde;
- Identificar os contributos africanos e europeus na formação da língua e cultura cabo-verdiana;
- Perceber que existem outras línguas crioulas com semelhanças e diferenças linguísticas com o crioulo de Cabo Verde;
- Aperceber-se que existe investigação internacional de qualidade sobre este grupo de produtos linguísticos de contacto, i.e., os crioulos e pidgins.

Atitudes e valores

- Construir atitudes positivas perante a diversidade linguística nacional e mundial;
- Abordar criticamente o tema de preconceito linguístico.

2.3. Apresentação global dos temas

O programa contém um roteiro de aprendizagem organizado em quatro unidades: Unidade 0; Unidade 1; Unidade 2; Unidade 3. O roteiro é acompanhado por bibliografia específica, cuidadosamente selecionada e na maioria dos casos acessível em linha;

a) Unidade 0

Visa-se, com esta unidade, que os alunos:

- Recolham e discutam as concepções preliminares que cada aluno gerou até à data, em termos de compreensão e expressão escrita, e da compreensão das diferentes variedades da língua;
- Melhem as suas atitudes face as diferentes variedades da LCV e do próprio português;
- Apresentar o alfabeto cabo-verdiano;
- Pratiquem a ortografia com base no alfabeto cabo-verdiano, em todas as variedades da língua;
- Confrontem o alfabeto cabo-verdiano com a ortografia do português, francês e inglês que são línguas que os alunos já escrevem;
- Desenvolvam o hábito de leitura e de escrita em todas as variedades da língua.

b) Unidade 1

Com esta unidade pretende-se que os alunos:

- Se familiarizem com o fenómeno generalizado da diversidade linguística e do contacto linguístico no mundo;
- Reconheçam a existência de outras línguas crioulas com semelhanças e diferenças linguísticas com o crioulo de Cabo Verde;
- Identifiquem algumas destas diferenças com base em material linguístico autêntico;
- Mostrem/apontem, no mapa, alguns dos crioulos de base lexical portuguesa na África e na Ásia;

- v) Expliquem os conceitos de bilinguismo, multilinguismo, diglossia e família de línguas no contexto de África Ocidental, assim como o contexto socio-histórico de surgimento de línguas crioulas;
- vi) Descrevam alguns dos processos resultantes do contacto como interferência e empréstimo, com base na língua cabo-verdiana;
- vii) Defendam atitudes positivas perante a diversidade linguística nacional e mundial;
- viii) Se apercebam de que existe investigação internacional de qualidade sobre este grupo de línguas de contacto, i.e., os crioulos e pidgins.

c) **Unidade 2**

Pretende-se com esta unidade que os alunos:

- i) Se familiarizem com o contexto geopolítico, sócio histórico e linguístico da génese do crioulo cabo-verdiano e das suas fases de formação e difusão;
- ii) Relacionem o passado histórico e sociolinguístico com a atual diversidade linguística e cultural de Cabo Verde;
- iii) Identifiquem os contributos africanos e europeus na formação da língua e cultura cabo-verdiana;
- iv) Abordem, criticamente, o tema de preconceito linguístico;
- v) Contactem, diretamente, as publicações científicas sobre a língua cabo-verdiana.

d) **Unidade 3**

Com esta unidade, a mais extensa e centrada na explicitação consciente do conhecimento implícito da língua materna, pretende-se que os alunos:

- ii) Aprofundem os conhecimentos na área de linguística descritiva, mobilizando os conhecimentos linguísticos prévios, adquiridos nas aulas de língua segunda e línguas estrangeiras, e aplicando-os à língua materna;
- iii) Conheçam algumas particularidades fonético-fonológicas das variedades regionais da língua materna;
- iv) Reconheçam as categorias gramaticais;
- v) Identifiquem os constituintes básicos do sintagma nominal, verbal e a estrutura frásica do cabo-verdiano;
- vi) Relacionem categorias gramaticais à sua funcionalidade, distinguindo as funções gramaticais mais relevantes;
- vii) Utilizem um raciocínio rigoroso e as principais técnicas e instrumentos de análise de estruturas e processos linguísticos que lhes permitam construir conhecimento explícito da língua materna;
- viii) Evidenciem o gosto pela reflexão sobre os fenómenos linguísticos no cabo-verdiano, nas suas diferentes variedades dialetais, manifestações e usos;
- ix) Demonstrem sensibilidade/abertura de espírito para a questão de variação social e geográfica no cabo-verdiano;
- x) Usem o Alfabeto Cabo-verdiano, com mestria, na leitura e na escrita.

2.4. Orientações metodológicas gerais

Sugerem-se alguns materiais didáticos e metodologias para a aplicação experimental do presente programa:

1. **O programa** (o presente programa)
2. **Diário de campo** (um caderno de anotações e reflexões). Nesse diário o professor deve anotar os conteúdos, perspetivas e nuances que podem não terem sido abordados pelos conceptores do programa; o doseamento (número de aulas sugeridas); as diferenças interdialetais mais discutidas; os aspetos que

causaram mais impacto emocional nos alunos, etc.; e como foram resolvidos na prática ou a proposta de resolução, após reflexão sobre a prática.

3. **Glossário:** Recomenda-se que o professor construa o seu próprio glossário linguístico em língua cabo-verdiana (por exemplo, como designar uma ‘conjunção’ na sua variedade materna, evitando usar empréstimos terminológicos da língua inglesa ou portuguesa).
4. **Experimentação:** Tratando-se de um programa experimental, deve-se sublinhar a necessidade de haver uma aplicação de todos os itens, numa perspetiva reflexiva-crítica, tendo em atenção o doseamento, o impacto emocional nos alunos, a pertinência de cada conteúdo, a sequência e os casos omissos.
5. **Princípios de inclusão e descrição:** A introdução da disciplina da LCV segue um princípio inclusivo e descritivo. Isso quer dizer que todas as variedades terão visibilidade e que o intuito principal é i) a promoção da compreensão interdialetoal, ii) o uso da língua materna como meio e objeto de estudo, fornecendo aos alunos bases de conhecimento explícito da língua materna, no quadro da linguística descritiva, e iii) a introdução de conteúdos resultantes de investigação internacional, desmistificando preconceitos relativamente à língua cabo-verdiana.

Não se está a propor uma abordagem prescritiva, um processo de padronização da língua, via escolarização, em que se escolhe uma variedade linguística como norma. Trata-se de um processo de descrição e análise de estruturas comuns e das divergências dialetais. Nesta fase, o mais importante é a promoção da compreensão das falas de todas as ilhas por parte dos alunos, a reflexão metalinguística, a descoberta da língua, da sua história e da relação com outros crioulos de base lexical portuguesa, bem como as convergências e divergências interdialetoais.

Língua veicular

As aulas devem ser conduzidas em língua cabo-verdiana e na variedade de cada participante. Tanto o professor como os alunos devem falar a variedade que melhor dominam. Os exercícios de aprendizagem das outras variedades devem ser interessantes, baseados em material linguístico autêntico, recorrendo a material TIC, convidativos e sem preconceito e avaliações pejorativas.

Os roteiros de aprendizagem apresentam a tipologia de material didáticos e sugestões metodológicas. No entanto, os professores são autónomos no que tange à escolha de outras estratégias e metodologias que não constem da lista de sugestões do programa.

Para assegurar uma boa organização dos conteúdos programáticos e a qualidade e a adequação da informação construída na aula, os professores/experimentadores devem assumir o compromisso de participar sistematicamente nos encontros de planificação e no reforço de capacitação com os especialistas e tutores.

Os alunos devem ser incentivados a participar ativamente nas aulas através de:

- Relatos de histórias;
- Conversas;

- Discussões informais;
- Debates;
- Pesquisas individuais, aos pares e em grupo e apresentação de trabalhos;
- Recolha de provérbios, adivinhas, vocabulários específicos, histórias tradicionais, junto dos membros da sua comunidade de fala;
- Recolha de termos raros e arcaicos;
- Recolha, leitura e comentários sobre os textos em todas as variedades dialetais e socioletais, lembrando que, nesta fase de desenvolvimento da LCV, a sua desocultação em todos os sentidos é fundamental;
- Exercício de produção escrita de textos lúdicos, narrativos e utilitários;
- Realização de pelo menos uma feira da língua cabo-verdiana na escola, por ocasião do dia da língua materna, 21 de fevereiro, para partilha dos conhecimentos adquiridos e da experiência com a comunidade educativa.

2.5. Indicações gerais para a avaliação das aprendizagens

A avaliação está regulamentada no Decreto-Lei n.º 30/2022, publicada no BO n.º 68, I série de 12 de julho de 2022. A avaliação na LCV deverá incidir tanto sobre as habilidades de compreensão e expressão escrita como orais, privilegiando o contexto referencial, baseada em critérios, indicadores de avaliação, com relevância para o caráter formativo e participativo em detrimento da vertente puramente classificativa. O aluno deve ser habituado à reflexão e responsabilização pelos seus atos e regulação da sua própria aprendizagem. O contexto do ensino formal da língua materna é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de posturas e valores de cidadania ativa e responsável. Assim, destacamos:

- i) Ações de **autoavaliação** frequentes, visando a promoção da autonomia e da responsabilização do aluno;
- ii) Relevância à **avaliação diagnóstica**, nos atos de avaliação preconizados pelo professor, para identificar os conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagem dos alunos, pois trata-se da língua materna, área em que os alunos possuem muitas conceções de senso comum adquiridas espontaneamente, necessitando de uma análise e tratamento em contexto formal. Tal desiderato permitirá ao professor adequar as atividades às características específicas dos seus alunos;
- iii) Reforço do caráter formativo da avaliação, mediante a frequente realização de atividades de avaliação formativa, para promover a remediação dos aspetos diagnosticados pelo professor (especial relevância para a ortografia e análise linguística, pois, os alunos têm 10 anos de escolarização sem práticas de escrita na sua língua materna);
- iv) Realização da avaliação sumativa nos termos normativos da avaliação em vigor, tendo em conta o seu caráter administrativo, o caráter oficial da disciplina e o seu impacto na aprovação do aluno;
- v) Inclusão dos aspetos ligados ao desenvolvimento pessoal (saber ser e estar) nos critérios de avaliação sumativa. São eles, **a assiduidade, pontualidade, empenho, motivação, curiosidade e proatividade, respeito pelos outros e pelas regras de sã convivência e de cidadania**. Os alunos não podem trocar do modo de falar uns dos outros e fazer avaliações hierarquizadas das diferentes

variedades da língua (“variedades novas vs. antigas”, “descrioulizadas”, “mais bonitas” “pequenas” “mais importantes”). O combate ao preconceito linguístico deve fazer parte dos critérios da avaliação sumativa. De contrário, esta disciplina não terá um carácter efetivamente inclusivo e descritivo.

Relativamente aos **instrumentos de avaliação**, sugere-se:

- O portefólio, que pode ser construído individualmente, aos pares ou em grupos de 3 a 4 estudantes;
- Exercícios práticos de análise linguística, com base em material linguístico autêntico e diversificado;
- Glossários da terminologia aprendida;
- Questionários;
- Diários;
- Preenchimento de mapas;
- Resumos orais de textos orais e escritos e de vídeos visualizados;
- Exposições e feiras de língua;
- Apresentação de peças dramatizadas;
- Canções e *slamers*;
- Produção de diversos textos escritos;
- Outros, que os professores considerarem relevantes.

Todos os processos avaliativos devem ser registados e documentados e partilhados com a equipa de seguimento e investigação. As cópias das diferentes produções dos alunos devem ser partilhadas com a equipa de seguimento da Uni-CV.

Os pais e encarregados de educação devem ser informados e devem poder seguir e participar nos processos de experimentação e de avaliação.

Os casos de alunos com necessidades educativas especiais devem ser alvo de adequação em termos de instrumentos de avaliação, pelo que carecem do devido diagnóstico especializado.

3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

Versão Experimental

3.1.Unidade 0 – Diagnóstico e introdução à escrita da língua cabo-verdiana.

(3 a 6 aulas)

Visa-se, nesta unidade zero, que os alunos:

- i)** Recolham e discutam as conceções preliminares que cada aluno gerou até à data, em termos de compreensão e expressão escrita, e da compreensão das diferentes variedades da língua;
- ii)** Melhorem as suas atitudes face as diferentes variedades da LCV e do próprio português;
- iii)** Dominem o alfabeto cabo-verdiano;
- iv)** Pratiquem a ortografia com base no alfabeto cabo-verdiano, em todas as variedades da língua;
- v)** Confrontem o alfabeto cabo-verdiano com a ortografia do português, francês e inglês que são línguas que os alunos já escrevem;
- vi)** Desenvolvam o hábito de leitura e de escrita em todas as variedades da língua.

TIPOLOGIA DO MATERIAL DIDÁTICO

Decreto legislativo que estabelece o alfabeto cabo-verdiano.

Ficheiros de som com gravações de falantes de diferentes variedades

Ficheiros de imagem com gravações de falantes de diferentes variedades

Obras de literatura cabo-verdiana em LCV

Publicidades e material áudio e vídeo da comunicação social

Programas de rádio e de televisão em linha

Crónicas em LCV em linha

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS E CONCEITOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
Alfabeto cabo-verdiano: Normas ortográficas (iniciação à escrita)	Alfabeto cabo-verdiano	Sistemas de escrita			
		Alfabeto	Escrever palavras e frases na variedade nativa	<i>Patamar 1</i>	
	Regras	Alfabeto fonológico			
	Grafia da 1SG de sujeito /N/ e objeto /-m/	Alfabeto etimológico	Escrever palavras isoladas, considerando as suas variações nos diferentes pontos do território nacional	Num primeiro momento, abordagens simples e sem grandes recursos, para facilitar a familiarização com o alfabeto, promovendo:	Alunos escrevendo palavras e frases em sua variedade, com respeito pelas regras ortográficas e de funcionamento da língua e pelas diferenças dialetais.
	Uso do hífen para as reduplicações e separação dos verbos e objetos	Princípio de biunivocidade		- Discussões informais	
		Regras de escrita do cabo-verdiano		- Escrita de palavras na variedade de cada aluno, com atividades como:	
	Grafia de nasalidade	Parlendas	Visualizar e experimentar a escrita de palavras e frases em diferentes variedades	- Nomeação, por parte dos alunos, de objetos e ações do contexto doméstico (sala de aulas e contexto familiar)	
	Uso de apóstrofe	Rimas		- Escrita dos nomes de contexto familiar em diferentes variedades da LCV no quadro	
	Os casos <i>kumi/kume</i>		Diferenciar a natureza da escrita cabo-verdiana da portuguesa		
	<i>Podi/ pode/podeba</i> (Santiago) e de <i>sábi</i> (<i>sabura</i>)/ <i>sabe</i> (verbo) <i>bu sabe/bu sta sábi</i>			Exemplos: <i>skova di denti/xková dent; skova denti; pratu/prot; Laba pratu/lavá prot Txumuska porku/Txmtxká txuk ...</i>	

- Discussão das regras de escrita e criação de outras frases onde elas são aplicáveis (o uso do apóstrofe, hífen,)

Exemplos: *Boka d'agu; abo dj'o bai* diferente de *djo li/djobe li/djobe la; da-m, N da-u*

- Aproveitamento dos contextos multidialetais da turma para dar mais visibilidade às variações e exercitar a escrita
- Criação de versos, parlendas e rimas por parte dos alunos

Atividade complementar:

Recolha de provérbios, lendas, mitos e crenças populares por parte dos alunos, aos pares. Os alunos terão de escrevê-los, usando as regras de escrita da LCV.

<p>Escuta ativa e produção e interação orais como preparação para a leitura e redação textual</p>	Variantes (lexicais, fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas e pragmático-discursivas)	<p>Variedade</p> <p>Variante</p> <p>Natureza das variantes: lexicais, fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas e pragmático-discursivas</p>	<p>Identificar variantes (lexicais, fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas e pragmático-discursivas);</p> <p>Identificar estruturas linguísticas e recursos de comunicação / interação;</p>	<p><i>Patamar 2:</i></p> <p>Num segundo patamar de aprendizagem, o professor deve promover a interação com as outras variedades em atividades como:</p> <p>- Registo escrito: de ditados feitos pelo professor e/ou de textos áudios em LCV (vários géneros: poesia declamada - <i>spoken word</i> em LCV- konbersu sábi Gil Moreira/Princesito, gravações do programa "Mosaico Mindelense", de Sérgio Frusoni, publicidades e entrevistas curtas da mídia), para treino da compreensão multidialectal e aplicação do alfabeto cabo-verdiano, escrevendo exatamente o que ouve e não escrever automaticamente na sua variedade</p> <p>- Escuta ativa das diferentes variedades, para identificação</p>	<p>Alunos dotados de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proficiência compreensiva em todas as variedades da LCV; - Capacidade de expressão em, pelo menos, duas variedades da LCV, a sua e outra; - Destreza para tomar a palavra e intervir oralmente com articulação e entoação corretas; - Aptidão para interpretar papéis em termos referenciais, gramaticais e sociolinguísticos em LCV; - Habilitação para participar ativamente em atos de comunicação sociais (apresentação de si e dos outros; estabelecimento de relações sociais e profissionais) com tomadas de palavra com devido respeito e uso correto de formas de tratamento;
	Relações entre as diferentes variedades da LCV	<p>Articulação</p> <p>Entoação</p> <p>Pausa</p>	<p>Relacionar as variantes das diferentes variedades da LCV;</p> <p>Interagir oralmente, em língua cabo-verdiana, respeitando a articulação, a adequação; entoacional e as normas de cortesia;</p>		
	Normas de cortesia	Formas de tratamento e outras formas de cortesia	Desenvolver atitudes de respeito pelas diferentes variedades.		
	Respeito pelas formas de expressão dialetal		Experimentar a escrita na LCV		

das variantes e registo de palavras e frases em diferentes variedades, e estabelecimento de relações entre as diferentes variedades da LCV, mediante escuta e/ou visualização de:

- Materiais em vídeo e outras formas de gravação de falantes de outras variedades se não os houver na própria sala de aulas (canções, programas de rádio e televisão, como notícias, reportagens, crónicas, audiolivros, canções; publicidades, entrevistas, debates etc.; debates parlamentares).

-Audição de músicas cabo-verdianas (cantores de todas as ilhas; o professor deve preparar um conjunto de canções que poderão ser reutilizadas na unidade 0 e nos exercícios de escrita – transcrição e na análise linguística). Os alunos devem

- Competência para produzir resumos orais de reportagens e outros textos orais de programas de rádio e em diferentes variedades da LCV.

identificar a origem do falante e particularidades linguísticas da variedade (não é preciso tocar toda a música).

Sugestões: Fogo (Mino di Mamá), Santo Antão (Cordas do Sol), Maio (Bitú), São Nicolau (Paulino Vieira): Santiago (Orlando Pantera; Vadú). Recorrer a música que os alunos efetivamente ouvem (hip-hop e rap inclusive), não só à música tradicional.

- Situações de comunicação envolvendo a apresentação de si, do outro em contextos informais e formais;

-Interação entre falantes de diferentes perfis socioculturais e variedades da língua, com ampla compreensão mútua;

-Formulação de perguntas suscitadas pelo material escutado ou visualizado, nomeadamente debates e comunicações parlamentares e televisivos;

-Elaboração de respostas e contra-argumentações para intervenções de sujeitos parlamentares e ou/ personalidades que participam nos debates televisivos;

- Comparação do alfabeto cabo-verdiano com o de outras línguas que os alunos já escrevem (português, francês)

- Referência, eventual, a outras formas de escrita, como o árabe¹

¹ Há alunos muçulmanos que estudam nas escolas de Cabo Verde e estudam o Coran, leem e escrevem árabe.

- **Leitura em voz alta**, nas diferentes variedades; pode-se solicitar que falantes nativos gravem pequenos trechos e os enviem via internet e outros meios; os próprios professores que se encontram fora de sua ilha natal podem ler textos de canções e gravar para o uso dos colegas experimentadores;

-**Produção e interação orais:**

- Resumo oral de programas de rádio;

- Jogos de papeis, envolvendo diferentes situações de comunicação (profissionais do Estado de uma ilha e que são nomeados noutras ilhas para prestar serviços de saúde, ensino, agricultura;

situações de comunicação na hora da matrícula, na secretaria de uma escola, de um hospital, no balcão de um banco, no mercado de peixes/verduras, num balcão de pagamento de contas de água, telecomunicações, eletricidade...; discurso parlamentar; debate eleitoral para a eleição do delegado de turma...
-Simulação de publicidade (jogos de interpretação de papéis em que os alunos se fazem de locutores de rádio e produzem avisos, anúncios e publicidades);
-Produção de notícias em LCV de sites noticiosos que usam a LCV (Rádio Praia FM e estrangeiros)

-Comentários de heteroavaliação sobre as atuações;

-Desenvolvimento do respeito pelas diferentes formas de expressão dialetal, mediante:

-Evitamento do uso de expressões pejorativas, quando confrontado com outras variedades da língua

-Prevenção de gestos de repúdio relativo às diferentes variedades, e que constituem ruído durante as intervenções;

-Reflexão sobre esses comportamentos e as atitudes que os fundamentam, caso ocorram;

-Apreciação do grau de domínio da língua gestual cabo-verdiana e receção oral (havendo alunos invisuais e surdos na sala).

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS E CONCEITOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
<p>Leitura: Decifração Compreensão literal</p>	<p>Descodificação dos grafemas (pronúncia dos sons das palavras)</p> <p>Significado de palavras, sintagmas e frases</p> <p>Valor dos sinais de pontuação</p> <p>Relação lógica dos conectores e articuladores</p>	<p>Relação grafema/som</p> <p>Articulação</p> <p>Entoação</p> <p>Palavras, expressões e frases</p> <p>Pontuação</p> <p>Conectores sintáticos</p> <p>Articuladores discursivos</p>	<p>Ler, em voz alta, com articulação, entoação e ritmo adequados, textos produzidos e grafados em qualquer variedade da língua cabo-verdiana, para pesquisa</p> <p>Reconhecer o sentido das palavras e/ou expressões, de qualquer variedade, considerando o contexto;</p> <p>Identificar lexemas e expressões equivalentes noutras variedades;</p>	<p>Os alunos devem começar por ler na sua variedade e, paulatinamente, introduzidos na leitura oral (em voz alta), nas outras variedades, isso, num patamar de aprendizagem mais avançado, pois, a leitura em voz alta tem um potencial inibidor muito grande.</p> <p>Atividades de leitura oral, para treino da decifração nas diferentes variedades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura de textos poéticos e narrativos produzidos em LCV, nas diferentes variedades² Exemplo: Manual di Mudjer. Profecias de Ali Ben Tenpu. Nhára Sakedu. Na bóka noti, 	<p>Alunos lendo em voz alta fluentemente, isto é, com decifração automática, rápida e eficiente, em todas as variedades da LCV.</p>

² Referência completa na bibliografia

**Leitura:
Compreensão
global**

Estratégias de compreensão:	Estratégias de leitura Previsão/antecipação do conteúdo do texto	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, silenciosamente, textos escritos em qualquer variedade, para fins diversos, transferindo, de modo consciente, estratégias de leitura já dominadas; • Identificar informações específicas em textos variados, produzidos em qualquer variedade da língua; • Manifestar compreensão do sentido global de textos variados, produzidos em qualquer variedade da língua, 	<p>volumi – II, III e V. Odju d’Agu. Perkruse de sul d’ilha. Mudjer y Mar. Letras de canções de Cordas do Sol, Simentera, Eugénio Tavares etc. Vangêê contód d’nôs móda. A poética de Sérgio Frusoni, obras de Luís Romano e Sukre d’Sal.</p>	<p>Alunos lendo e compreendendo textos escritos, ou seja, conferindo sentido ao que leem (construção de significados), em todas as variedades da LCV</p> <p>Alunos formulando uma representação, imagem ou mapa mental, do conteúdo global dos textos lidos.</p> <p>Alunos habilitados para produzir resumos orais do conteúdo de narrativas e outros textos lidos em diferentes variedades da LCV,</p>
Definição do objetivo de leitura	Objetivo de leitura			
Previsão/antecipação do conteúdo do texto	Assunto e tema do texto Ideias principais e secundárias Partes/divisões do texto			
Compreensão da relação lógica estabelecida pelos conectores e pelos articuladores do discurso	Conectores sintáticos Articuladores discursivos Análise sintática			
Análise sintática para o reconhecimento do	Perguntas sobre o texto			

sentido de sintagmas e frases

Reconhecimento e recuperação das ideias principais e secundárias

Formulação de perguntas sobre o conteúdo do texto

Estratégias de ajuda técnica

Tratamento e registo da informação

Sublinhar, anotar e comentar

Enunciado de tópicos

Mapa de ideias

Esquemas

Plano do texto

Resumo oral

- selecionando e organizando a informação obtida mediante enunciado de tópicos, mapa de ideias e esquemas diversos;
- deduzindo o plano do texto lido;
- reconstituindo oralmente o texto lido mediante resumo;
- Usar gramáticas, dicionários e glossários

Leitura silenciosa seguida de simulação de banda desenhada (sugere-se Tintin na Tibeti; lobu ku Xibnhu e histórias da coletânea Na Bóka Noti -Pedru ku Palu ku Manel -aventuras)

com recurso ao mapa mental formulado.

<p>Leitura: Compreensão interpretativa e crítica</p>	<p>Estratégias específicas de leitura:</p>	<p>Inferência</p>	<p>Inferir informações implícitas em textos variados, produzidos em qualquer variedade da língua;</p>	<p>Alunos formulando juízos emocionais e críticos sobre o conteúdo e a organização de textos lidos em todas as variedades da LCV</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Depreensão da estrutura do texto ○ Uso da estrutura do texto para a compreensão ○ Relação entre o conteúdo do texto e os conhecimentos prévios, mediante inferências ○ Identificação dos recursos linguísticos e estilísticos específicos do tipo de texto e do seu contributo para o conteúdo do texto ○ Reação afetiva e crítica ao texto 	<p>Estrutura do texto</p> <p>Recursos linguístico-gramaticais, discursivos e estilísticos</p> <p>Juízos pessoais emocionais e racionais</p>	<p>Fazer inferências, a partir das informações contidas no texto relacionando o sentido global do texto com os seus conhecimentos e a sua experiência individual;</p> <p>Reagir emocionalmente (a) e apreciar criticamente diferentes tipos de textos de complexidade diversificada produzidos em qualquer variedade da língua;</p>	
<p>Tipos de textos: canções, narrativas,</p>	<p>Identificar os contextos socio-históricos, e geográficos subjacentes à produção do texto;</p>	<p>Reconhecer a variação linguística como uma propriedade constitutiva das línguas naturais.</p>		

banda desenhada,
poesia, textos
religiosos, cartas,
publicidade,
anúncios

Versão Experimental

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS E CONCEITOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
Produção escrita	Prática do alfabeto cabo-verdiano	<p>Registrar qualquer informação, em pelo menos duas variedades, incluindo a sua variedade materna.</p> <p>Realizar registos (notas, apontamentos, listas de ideias, contabilidades, registo de vendas, recibos, no contexto de pequenos negócios);</p> <p>Verter textos escritos em língua cabo-verdiana nas redes sociais e de outros meios para a grafia definida no Alfabeto Cabo-verdiano;</p>	<p>Recolha de histórias, anedotas, advinhas e provérbios em diferentes variedades que, depois, podem ser vertidos para outras variedades e ilustrados e apresentados em jornais de parede e em linha;</p> <p>Transferência de segmentos das crónicas de Marciano Nha Ida, Mana Guta e Sérgio Frusoni, por exemplo, para outras variedades;</p> <p>Criação de um diário de bordo em que os alunos registam, diariamente, em tópicos, os principais acontecimentos da escola, cada dia numa variedade da</p>	<p>Alunos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto cabo-verdiano internalizado; - Competência para escrever palavras e frases em mais do que uma variedade, com respeito pelas regras ortográficas e de funcionamento da língua; - Habilidade para ler e escrever com correção gramatical e ortográfica em, pelo menos, duas variedades da LCV, a sua e outra.
	Produção de géneros textuais, em diferentes variedades: recados, anúncios, avisos, cartazes, posters	<p>Alfabeto cabo-verdiano</p> <p>Regras de ortografia</p> <p>Regras de acentuação</p> <p>Texto</p> <p>Estrutura do texto</p> <p>Desenvolvimento textual</p> <p>Coesão textual</p> <p>Coerência textual</p> <p>Produzir e publicar recados, anúncios e avisos.</p>		

língua. O diário pode ter uma versão que fica na sala e cada dia um par faz esse registo;

Produção e publicação de anúncios e avisos relativos a encontros de amigos, encontros comunitários, perda de objetos e animais, atividades culturais e cartazes e posters que promovem proteção ambiental;

Realização de jogos de interpretação de papéis que criem contextos de produção de textos utilitários para diferentes fins (pedido de empréstimo; recados; menus de restaurantes; receitas de pratos; recibos de consumo em restaurantes...);

Produção de anúncios curtos sobre atividades de convívio na escola;

Produção de cartazes com dizeres em diferentes variedades.

Produção de géneros textuais, em diferentes variedades: letras de canções, histórias, contos, poemas	Letras de canções Histórias Contos Poemas Organizar e produzir textos mais complexos e extensos, coesos e coerentes; Utilizar ferramentas tecnológicas para preparar e tratar fazer circular textos em língua materna.	Produção de textos em LCV a partir de filmes mudos ou bandas desenhadas sem texto de histórias conhecidas (capuchinho vermelho/ a cigarra e a formiga/ os três porquinhos...) Produção de histórias e contos, envolvendo estruturas, expressões e falas de diferentes variedades (interação entre personagens de diferentes origens geográficas e sociais): Produção de canções em diferentes variedades da língua, em trabalhos de pares e de grupos, para serem partilhados com a turma; Produção de poemas; Organização desses materiais em portefólios em papel ou digitais; Organização e realização de concursos de produção de histórias e pequenos contos	Alunos capacitados para: - produzir textos de diferentes tipologias, em diferentes variedades, com correção ortográfica e respeito pela estrutura e funcionamento da língua; - organizar portefólios com a sua produção escrita e áudio (em linha ou e em papel).
--	---	--	---

em duas variedades da língua
(textos de 12 a 15 frases);

Realização de concursos de
poesia e outros textos que
podem ser publicados nos
espaços da turma em linha;

Criação de um espaço da
turma em redes sociais onde
os melhores textos podem
ser publicados.

Bibliografia para Unidade 0

Alfabeto cabo-verdiano: <http://alupec.kauberdi.org/decreto-lei-67-98.html>

Cordas d'sol –letras de canções. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/es/letras/Cordas-do-Sol/Comped-Joaquim> em 04/09/2022 17:27:55

Cruz, Eutrópio. (1999). *Perkurse de sul d'ilha*. Praia: AEC – Associação de Escritores Cabo-Verdianos.

Cruz, Francisco. (2002). *Auto de Holanda*. Text of a theater play in São Vicente variety presented in Mindelo, São Vicente on the 7th of June 2002.

Frusoni, Sérgio. (1975). Textos crioulos cabo-verdianos. In Marius Valkhoff (ed.). *Miscelânea luso-africana*. Lisbon: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 165-203.

Frusoni, Sérgio. (1979). *Vangêlé contód d'nôs móda*. Free translation of Bartolomeo Rossetti, Er vangelo secondo noantri. Fogo, S. Filipe: Terra Nova.

Gomes, Joana (2010). *As potencialidades pedagógicas da banda desenhada para o ensino do PLNM*, Dissertação de Mestrado em Português Língua

Kartidja Kabuverdianu (2009). *Pa Nu Inxina Lê Traduson Di Bíblia Na Nos Lingua*. Libru di professor: Primeru Libru di alunu. Praia, AKTB;

Lang, Jürgen (2002). *Dicionário do Crioulo da Ilha de Santiago (Cabo Verde)*. Tübingen, Gunter Narr.

Lang, Jürgen (2014). Arquipélago. In Jürgen Lang (ed.). *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano*. Erlangen: FAU University Press, 253-297.

Letras de canções dos Cordas do Sol, Simentera, etc.

Lopes, Amália Maria Vera-Cruz de Melo (2016). *As Línguas de Cabo-Verde: Uma Radiografia Sociolinguística*. Praia: Edições Unicv.

Mana Guta (2017). *Nhára Sakedu*. São Paulo: casa do verbo.

Mesquitela Lima, Augusto Guilherme. (1992). *A poética de Sérgio Frusoni. Uma leitura antropológica*. Lisboa e Praia: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco.

Monteiro, Félix e Isabel Lobo. (2017). *Eugénio Tavares - Poesia Contos Teatro*. Mornas: Biblioteca Nacional de Cabo Verde. P. 113-146;

Princezito (2020) *Manual di Mudjer*. Praia: Ragalado Editora.

Quint, Nicolas (2008). *Africanismos na língua caboverdiana*. Paris: L'Harmattan.

Quint, Nicolas (2010). *Vamos falar caboverdiano (adaptado para português por Mafalda Mendes)*. Paris: L'Harmattan.

Romano, Luís. (1973). *Negrume (Lzimparin)*. Rio de Janeiro: Editora Leitura.

Rougé, J.L. (2004). *Dictionnaire étymologique des créoles portugais d'Afrique*. Paris: Éditions Karthala.

Segunda/Língua Estrangeira. Porto: Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55389/2/tesemestjoanagomes000124977.pdf>

Silva, Tomé (2007). *Na bókanoti, volumi – I*. Praia: Instituto da Investigação e da Promoção Culturais.

Silva, Tomé. (2004). *Na bókanoti, volumi – II* Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Silva, Tomé (2008). *Na bókanoti, volumi – III*. Praia: Instituto da Investigação e da Promoção Culturais.

Silva, Tomé (2010). *Na bókanoti, volumi – IV*. Praia: Instituto da Investigação e da Promoção Culturais.

Tomar, Francisco António. (1977). *Sukre d'Sal. Amdjers. Poemas*. Mindelo: Gráfica do Mindelo Ltda.

Tomar, Francisco António. (1977). *Sukre D'Sal. Horizonte Aberto. Poemas*. Lisboa: Via Editora

Tomar, Francisco António. s/d. *Sukre d'Sal. Poesia, Vivências e Fantasia*. Mindelo: Tipografia Santos

Tuga, Arika (1981). *Sen Mantxontxa*. Faro: Autor.

Varela, Jaqueline (2013). *Mudjer y mar*. Praia: Autor.

Veiga, Manuel (2011). *Dicionário Caboverdiano-Português*. Praia: Edição do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Veiga, Manuel (2019). *Profecias de Ali Ben Tenpu*. Lisboa: Acácia Editora.

Veiga, Manuel. (2019). *Odju d'Agu*. Praia: Pedro Cardoso Livraria.

3.2. Unidade 1 – Crioulos de Base Lexical Portuguesa

(14 + 2 revisão/avaliação aulas)

Com esta unidade pretende-se que os alunos:

- i) Se familiarizem com o fenómeno generalizado da diversidade linguística e do contacto linguístico no mundo;
- ii) Reconheçam a existência de outras línguas crioulas com semelhanças e diferenças linguísticas com o crioulo de Cabo Verde;
- iii) Identifiquem algumas destas diferenças com base em material linguístico autêntico;
- iv) Mostrem/apontem, no mapa, alguns dos crioulos de base lexical portuguesa na África e na Ásia;
- v) Expliquem os conceitos de bilinguismo, multilinguismo, diglossia e família de línguas no contexto de África Ocidental, assim como o contexto socio-histórico de surgimento de línguas crioulas;
- vi) Descrevam alguns dos processos resultantes do contacto como interferência e empréstimo, com base na língua cabo-verdiana;
- vii) Defendam atitudes positivas perante a diversidade linguística nacional e mundial;
- viii) Se apercebam de que existe investigação internacional de qualidade sobre este grupo de línguas de contacto, i.e., os crioulos e pidgins.

Atlas linguístico interativo em linha

Ficheiros de som com gravações de falantes

Mapas de famílias de línguas

Página em linha de uma associação científica

Página em linha de uma revista científica

Programas de rádio e de televisão em linha

Plataforma de dados linguísticos

Transcrições de fala

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS E CONCEITOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
	<p>Número de línguas e diversidade linguística no mundo. África como continente com o maior número de línguas. Países híper multilingues (Índia, Indonésia, Nigéria)</p> <p>Contacto linguístico</p> <p>Língua primeira (L1) ou língua materna (LM)</p> <p>Língua segunda (L2)</p>	<p>Aperceber-se que a maioria da população mundial fala e compreende (com níveis de proficiência diferentes) mais do que uma língua e que há mais de 7100 mil línguas no mundo;</p> <p>Compreender que as línguas estão em constante contacto direto ou indireto;</p>	<p>Discussão com os alunos sobre o que entendem por bilinguismo e diglossia, seguida de sistematização pelo professor;</p> <p>Jogo sobre o número de línguas no mundo (+7100). Quem se aproximar mais do número exato, ganha um pequeno prémio;</p>	<p>Alunos capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar línguas da África Ocidental e da família românica e relacioná-las com a sua língua materna; - Relacionar conhecimentos de Geografia e Linguística, com capacidade multidisciplinar reforçada;

Contacto linguístico	Plataforma Ethnologue. Macrofamílias e a classificação do cabo-verdiano	Bilinguismo, diglossia e multilinguismo	Dar exemplos deste contacto em relação ao cabo-verdiano (empréstimos de inglês, francês, português)	Elicitação de experiências dos alunos relativamente a multilinguismo para evidenciar que se trata de um fenómeno comum no mundo de hoje (Exemplos de questões reflexivas: Quem sabe falar mais do que uma língua, quantas e quais? E na vossa família, aqui e na Diáspora? Se têm amigos estrangeiros, que línguas falam? Conhecem países onde se fala várias línguas no dia a dia? (África de Sul, Senegal, Suíça, Luxemburgo);	<ul style="list-style-type: none"> - Dar exemplos de falantes e sociedades bilingues e multilingues; - Relacionar, de forma crítica, os conceitos de bilinguismo e diglossia com o contexto cabo-verdiano; - Dar exemplos de empréstimos e interferências linguísticas em cabo-verdiano e no português de falantes cabo-verdianos; - Manifestar atitudes positivas perante o contacto e a diversidade linguística e maior abertura ao mundo.
	Contacto linguístico: natureza omnipresente (contacto direto e contacto indireto); influências mútuas entre as línguas; processos associados (empréstimo e interferência)	Produtos de contacto: pidgins e línguas crioulas	Família de línguas (língua mãe e filhas)	Perceber que o contacto linguístico pode criar novas línguas, como o crioulo cabo-verdiano; Aplicar os conceitos de bilinguismo e diglossia à ecologia linguística cabo-verdiana;	Elicitação de experiências dos alunos em relação ao contacto linguístico (empréstimos do inglês no cabo-verdiano; relação entre cabo-verdiano e português – exemplos de empréstimos da L2 na L1 e interferências da L1 na L2);
	Crioulo cabo-verdiano como uma língua de contacto	Empréstimo linguístico (de L2 para L1)	Compreender que as línguas têm semelhanças e, ao longo de tempo, podem formar famílias de línguas;	Atividade de etiquetagem multilingues de produtos	
		Interferência linguística (de L1 para L2)	Aceitar o contacto linguístico como um fenómeno natural;		

Encarar o domínio de várias línguas como algo desejável;

Evitar qualificar as línguas como 'sem gramática', 'inúteis', 'pequenas'.

internacionais (alimentos, roupa, etc.);

Atividade de comparação de línguas, para tentar perceber quais línguas parecem estar mais próximas das outras (espanhol e português, alemão e inglês), evidenciando a diversidade linguística;

Consulta da Plataforma Ethnologue (ver os mapas de macro famílias de línguas na África e a macro família de línguas na Europa; ver zonas do mundo com hiperdiversidade linguística);

Visualização de mapas de famílias de línguas (românicas e mande-atlântica; na falta de Internet, usar apresentação *power point* ou imprimir um mapa de línguas mande-atlânticas ou mesmo de África assim como de línguas

<p>Crioulos de base lexical portuguesa</p>	<p>Crioulos no mundo (de base lexical francesa, inglesa e portuguesa)</p>	<p>Conceitos previamente introduzidos na unidade (revisão)</p>	<p>Compreender que existem mais de 70 pidgins e línguas crioulas no mundo;</p>	<p>românicas e mostrar na sala de aula. Colar em cartolina para usos futuros);</p>	<p>Alunos com capacidade para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar um atlas linguístico em linha; - Nomear outros crioulos de base lexical portuguesa relacionados geneticamente com a língua cabo-verdiana; - Enumerar semelhanças básicas, lexicais e estruturais, entre as línguas geneticamente relacionadas; - Dar conta da existência de investigação sobre línguas de contacto, particularmente o cabo-verdiano; - Procurar informações e aprender línguas, com mais
	<p>Crioulos de base lexical portuguesa na África e Ásia: localização e contexto sócio histórico da sua formação e situação atual</p>	<p>Associação científica Revista científica</p>	<p>Identificar os crioulos de base lexical portuguesa na África e na Ásia, particularmente os da Alta Guiné, localizando-os no mapa;</p>	<p>Atividade de desenhar a família de línguas de crioulos da Alta Guiné; Identificar “a mãe” e “as filhas”, destacar o lugar do cabo-verdiano.</p> <p>Crioulos e pidgins no mundo: visualização de mapas de línguas de contacto no APiCS (na falta de Internet, usar no móvel ou impresso a cores; explicar a legenda: cada bola é uma língua, sendo que as cores indicam base lexicais diferentes).</p>	
	<p>APiCS: apresentação do atlas interativo</p>	<p>Crioulos de base lexical portuguesa Crioulos de base lexical francesa,</p>	<p>Mobilizar os conhecimentos prévios de análise gramatical adquiridos em aulas de línguas</p>	<p>Pidgins nos média internacionais: i) Ouvir (2-3 min) o canal da prestigiada BBC britânica, emitido exclusivamente em pidgin inglês nigeriano, uma língua franca em expansão com mais de 70 milhões de falantes na Nigéria e países vizinhos</p>	

<p>Crioulos de base lexical portuguesa na Alta Guiné: cabo-verdiano, crioulo da Guiné-Bissau e da Casamansa: uma família de línguas com a origem comum. Crioulos da costa como línguas ‘irmãs’, descendentes de um mesmo tronco comum (proto-crioulo)</p>	<p>inglesa e portuguesa</p> <p>Língua de substrato</p> <p>Língua de superstrato</p>	<p>Treinar a compreensão auditiva de línguas desconhecidas, mas relacionadas;</p> <p>Adquirir ferramentas básica de análise linguística comparativa, a partir de gravações de falantes nativos;</p> <p>Desmistificar a ideia de crioulos e pidgins como ‘línguas de escravos’, ‘línguas pequenas’;</p> <p>Despertar interesse para o estudo do cabo-verdiano.</p>	<p>https://www.bbc.com/pidgin ; ii) Pedir aos alunos para identificar a língua (respostas possíveis: “um tipo de inglês”); iii) Explicar o conceito de pidgin.</p> <p>Introdução à investigação científica sobre línguas crioulas e pidgins: i) Visualização da página <i>online</i> de uma associação científica centrada em línguas crioulas e pidgin; ii) Discussão/reflexão sobre a natureza dessa associação de cientistas especializados (fazer referência ao conceito de associação comunitária que os alunos podem conhecer; iii) Discussão/reflexão sobre a ideia de uma publicação em série – revista; iii) Exibição de um índice com publicações sobre o cabo-verdiano; iv) Incentivo aos alunos para explorarem a página.</p> <p>Crioulos de Base Lexical Portuguesa (6 aulas): i) Audição (duas vezes) dos ficheiros de som</p>	<p>curiosidade, interesse e autonomia.</p>
---	---	---	---	--

do crioulo da Guiné-Bissau e Casamansa (usar telemóvel com uma coluna de som); ii) Perguntas de verificação da compreensão (os alunos podem indicar que identificaram algumas palavras isoladas, ou mesmo que compreenderam a narrativa); iii) Exploração das semelhanças com o cabo-verdiano; iv) Leitura do texto transcrito, acompanhado de som; v) Observação de que a grafia é fonológica, tal como no caso do Alfabeto Cabo-verdiano; vi) Análise de semelhanças e diferenças com o cabo-verdiano (os alunos de Santiago podem achar as línguas mais semelhantes com a sua variedade do que os de Santo Antão; vocábulos semelhantes: nomes, verbos, adjetivos. As línguas têm todas os marcadores TAM (o ta, por exemplo). O pronome de 1sg é um fonema nasal 'n'); vii) Trabalho autónomo: clicar nas bolas e identificar as línguas.

Bibliografia para Unidade 1

Atlas of Pidgin and Creole Language Structures. Disponível em: <https://apics-online.info/> (excertos: ficheiros pdf + som Crioulos de Base Lexical Portuguesa)

Cardoso, Hugo, Tjerk Hagemeyer & Nélia Alexandre. 2015. Crioulos de Base Lexical Portuguesa. M. Iliescu & E. Roegiest (eds.). *Anthologies, textes, attestations et sources des langues romanes*, Berlin/Dordrecht: Mouton de Gruyter, 670-692. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/30870>

Ethnologue Disponível em <https://www.ethnologue.com/guides>

Lang, Jürgen. 2014. Arquipélago. In Jürgen Lang (ed.). *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano*, Erlangen: FAU University Press, 253-297.

Pereira, Dulce. s/d. Crioulos de base portuguesa. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/crioulosdebaseport.html>

Quint, Nicolas. 2009. Cabo-verdiano: uma língua mundial. *Revista de Estudos Cabo-Verdianos* (REC), 129-144. Disponível em: https://www.academia.edu/2642051/O_cabo_verdiano_uma_l%C3%ADngua_mundial

ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS & REVISTAS (com exceção da JPCL, todas de acesso livre)

Society for Pidgin and Creole Linguistics. Disponível em: <https://sites.google.com/site/societypidgncreolelinguistics/home>

Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola. Disponível em: <http://www.acblpe.com/pt>

Journal of Pidgin and Creole Languages. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/jpcl>

Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola. Disponível em: <http://www.acblpe.com/revista>

Creolica. Disponível em: <http://www.creolica.net/>

Revista Brasileira de Estudos de Contacto Lingüístico. Disponível em: [PAPIA http://revistas.fflch.usp.br/papia](http://revistas.fflch.usp.br/papia)

3.3. Unidade 2 – HISTÓRIA DA LÍNGUA CABO-VERDIANA

(12 aulas + 2 revisões e avaliações)

Com esta unidade pretende-se que os alunos:

- i) Se familiarizem com o contexto geopolítico, sócio histórico e linguístico da génese do crioulo cabo-verdiano e das suas fases de formação e difusão;
- ii) Relacionem o passado histórico e sociolinguístico com a atual diversidade linguística e cultural de Cabo Verde;
- iii) Identifiquem os contributos africanos e europeus na formação da língua e cultura cabo-verdiana;
- iv) Abordem, criticamente, o tema de preconceito linguístico;
- v) Contactem, diretamente, e as publicações científicas sobre a língua cabo-verdiana.

TIPOLOGIA DO MATERIAL DIDÁTICO

Atlas linguístico interativo

Artigo científico

Filme e/ou reportagem

Gramática antiga

Mapas linguísticos

Narrativas de viagem

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
	<p>As origens da diversidade linguística do cabo-verdiano: 3 fases de povoamento de Cabo Verde (séc. XV-XVI; séc. XVII-XVIII; séc. XIX) - cenário histórico, social e processos linguísticos na formação da língua cabo-verdiana em Santiago e Fogo (séc. XV-XVI; multilinguismo, línguas que contribuíram para formação da LCV: uolofe, mandinga, temne e o português tardo-medieval).</p> <p>Herança das línguas mande-atlânticas: africanismos na língua cabo-verdiana.</p> <p>Difusão e dialetalização do cabo-verdiano e o seu estabelecimento como língua da elite local nos séc. XVI – XVIII (Santo Antão,</p>	<p>Crioulo, pidgin, multilinguismo, diglossia (Aprofundamento desses conceitos introduzidos na unidade 1)</p> <p>Colonialismo</p> <p>Povoamento</p> <p>Língua de substrato</p> <p>Língua de base lexical</p> <p>Miscigenação</p> <p>Cultura</p> <p>Africanismo</p> <p>Varição linguística (geográfica, social)</p> <p>Variedade</p> <p>Variedade geográfica (dialeto)</p>	<p>Mobilizar os conhecimentos prévios sobre o surgimento do cabo-verdiano.</p> <p>Relacionar a génese do crioulo cabo-verdiano com outros crioulos de base lexical portuguesa, particularmente os da Alta Guiné, abordados na unidade 1;</p> <p>Identificar as diferentes fases de formação e difusão da língua cabo-verdiana;</p> <p>Refletir sobre Cabo Verde enquanto caldeirão de miscigenação de povos e raças;</p> <p>Identificar os contributos;</p>	<p>Atividade introdutória: i) Elicitação de diferenças entre as variedades do cabo-verdiano; direcionar os alunos para diferenças não só lexicais e fonéticas, mas também morfossintáticas (diferentes TAM, diferentes paradigmas pronominais, conjunções); ii) Escrita e comparação de palavras e sintagmas nas diferentes variedades (no quadro: <i>gót – gátu, txumuska – txmtxká, táva falá – papiaba, sa ta konku – tita kunkí, katxupa – kotxupa; mi ku bo – mi ma bo, bu káru – bo kór, e dja fujiba – el tinha fjíd</i>). Se os alunos não tiverem conhecimento de outras variedades, sugerir estruturas); iii) Discussão/sistematização sobre a questão: que fatores podem explicar estas diferenças?</p>	<p>Alunos capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estabelecer relações multidisciplinares entre História, Geografia, Sociologia e Linguística. - Descrever, usando terminologia correta, o cenário da génese e as fases de difusão e dialetização da língua cabo-verdiana; - Identificar os contributos africanos e europeus na formação da língua e cultura cabo-verdiana; - Relacionar diferentes épocas e fatores sociais e históricos de colonização e povoamento de Cabo Verde com a diversidade

História da língua cabo-verdiana

São Nicolau, Maio, Brava e Boa Vista).

Contexto de surgimento de novas variedades do cabo-verdiano nos sécs. XIX e XX (São Vicente e Sal)

Estabelecimento de escolas em português no séc. XIX: novas políticas coloniais e surgimento da situação diglósica.

Preconceito linguístico nos oitocentos. Atitudes negativas perante o crioulo.

A primeira gramática da língua cabo-verdiana (Brito 1887): valorização e o estudo do cabo-verdiano.

africanos e europeus na formação da língua e cultura cabo-verdiana.

Problematizar o conceito de crioulo;

Desconstruir o imaginário preconceituoso em relação aos crioulos e línguas africanas e construir uma visão mais positiva em relação a estas línguas.

Teatro: orientar os alunos a dramatizar, com autonomia, situações de interação entre africanos e europeus no processo de povoamento das ilhas, explorando diferentes vozes e registos para simular vivências e emoções.

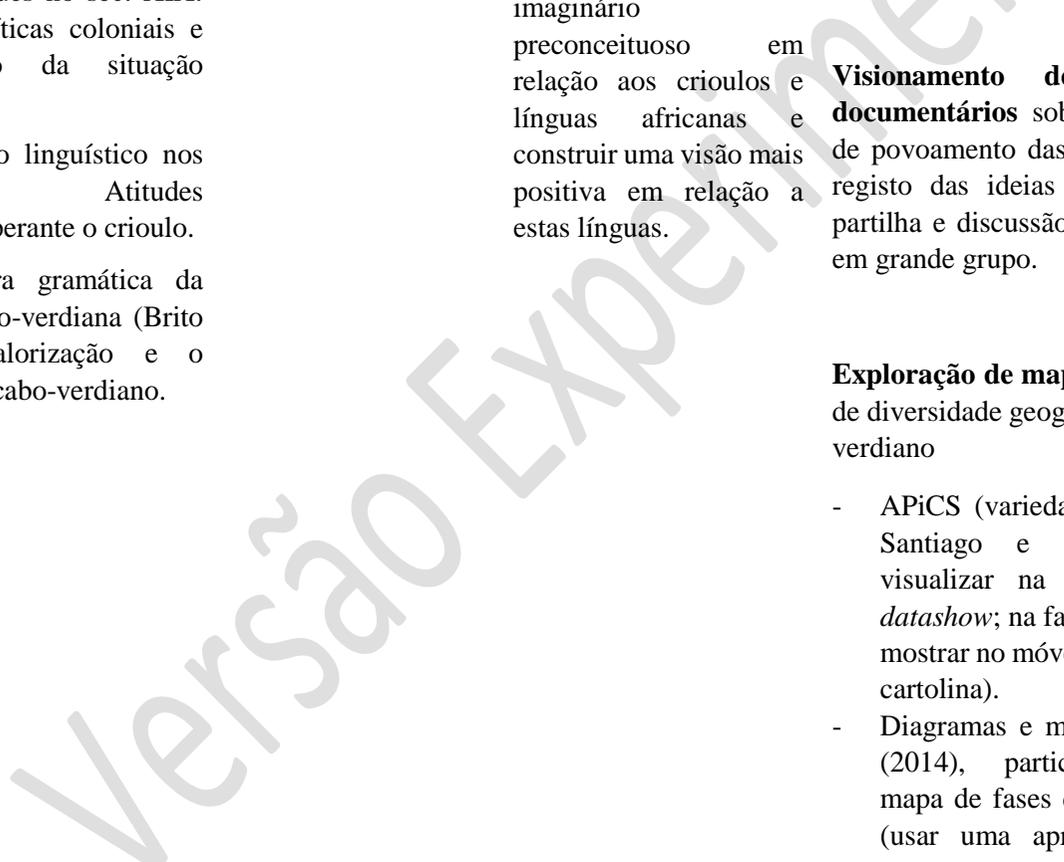
Visionamento de filmes e documentários sobre o processo de povoamento das ilhas de C: i) registo das ideias principais; ii) partilha e discussão dessas ideias, em grande grupo.

Exploração de mapas ilustrativos de diversidade geográfica do cabo-verdiano

- APiCS (variedades da Brava; Santiago e São Vicente; visualizar na net com um *datashow*; na falta de material, mostrar no móvel/impresso em cartolina).
- Diagramas e mapas em Lang (2014), particularmente o mapa de fases de colonização (usar uma apresentação em

geográfica da língua cabo-verdiana;

- Argumentar a favor da existência de investigação científica sobre a sua língua materna.



power point com um *datashow*; na falta de equipamento, imprimir a cores, A4, colar numa cartolina e mostrar na sala; recriar no quadro; fazer exercício de *'blank map'* e colorir indicando séculos/décadas de povoamento e variedades linguísticas).

Leitura crítica de fragmentos de testemunhos oitocentistas

preconceituosos sobre o crioulo e seu confronto com a parte introdutória (dedicatória *Nhas Patrísiu*) da primeira gramática científica do cabo-verdiano por António de Paula Brito (1887).

Identificação de palavras africanas no crioulo:

explorar com os alunos a identificação de palavras de origem africana no crioulo de cabo Verde (há mais africanismos nas variedades de Santiago, e Fogo; no entanto, nas variedades de Barlavento, alguns verbos básicos como *kunkí*, *psu* (*busu*) e expressões *'brumedj d'ov'* são africanismos. Seguir Lang

(2002) e Quint (2008) para orientação.

Trabalho de grupo orientado de leitura, análise e apresentação/resumo de um artigo científico sobre a história, cultura e formação da língua cabo-verdiana.

Bibliografia para Unidade 2

Atlas of Pidgin and Creole Language Structures. Disponível em: <https://apics-online.info/>

Brito, António de Paula. 1887. Dialectos crioulos-portugueses. Apontamentos para a gramática do crioulo que se fala na ilha de Santiago de Cabo Verde, In Jorge Morais-Barbosa (org.) (1967), Estudos linguísticos crioulos, Lisboa, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 329–404.

Carreira António. 1972 (2000). Cabo Verde. Formação e extinção de uma sociedade escravocrata 1460 - 1878. Praia: Instituto de Promoção Cultural.

Carreira António. 1972. O crioulo de Cabo Verde. Surto e expansão. Lisboa: Autor

Correia e Silva, António, 2002. Dinâmicas de decomposição e recomposição de espaços e sociedades. In Maria Emília Madeira Santos (ed.). História Geral de Cabo Verde. Vol. 3. Lisboa e Praia: Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical e Instituto Nacional de Investigação, Promoção e Património Culturais de Cabo Verde, 1-66. Disponível em: <http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/HistoriaCV/HGCV-V3&p=1>

Couto, Hildo Honório do 1996. *Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins*. Brasília: Editora UNB.

Lang, Jürgen. 2014. Arquipélago. In Jürgen Lang (ed.). *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano*, Erlangen: FAU University Press, 253-297. Disponível em: <https://opus4.kobv.de/opus4-fau/frontdoor/index/index/docId/5537>

Lopes, Amália Melo. (2020). Língua cabo-verdiana: desconstruindo mitos. Texto publicado em 12 partes em *Santiago Magazine* em linha, de 17 agosto a 24 setembro 2020.

- Pereira, Dulce 2006. Contributos da História Geral de Cabo Verde para o estudo da formação e da difusão do crioulo cabo-verdiano. In Jürgen Lang *et al.* (eds.). *Cabo Verde – origens da sua sociedade e do seu crioulo*. Tübingen: Narr, 161–176
- Swolkien, Dominika. 2004. Factores socio-linguísticos no povoamento da Ilha de São Vicente de Cabo Verde. In Mauro Fernández *et al.* (eds.). *Los criollos de base ibérica: ACBLPE 2003*. Madrid e Frankfurt: Iberoamericana and Vervuert, 171-183. Disponível em <https://unicv.academia.edu/DominikaSwolkie%C5%84>
- Pratas, Fernanda. 2010. Crioulo: usar com cuidado. Disponível em: <http://www.buala.org/pt/a-ler/crioulo-usar-com-cuidado>.
- Quint, Nicolas. 2008. L'élément africain dans la langue capverdienne. *Africanismos na língua cabo-verdiana*. Paris: L'Harmattan.

3.4. Unidade 3: Viagem pelas Ilhas

(25 aulas + 5 revisões/avaliações)

Com esta unidade, a mais extensa e centrada na explicitação consciente do conhecimento implícito da língua materna, pretende-se que os alunos:

- i) Aprofundem os conhecimentos na área de linguística descritiva, mobilizando os conhecimentos linguísticos prévios, adquiridos nas aulas de língua segunda e línguas estrangeiras, e aplicando-os à língua materna;
- ii) Conheçam algumas particularidades fonético-fonológicas das variedades regionais da língua materna;
- iii) Reconheçam as categorias gramaticais;
- iv) Identifiquem os constituintes básicos do sintagma nominal, verbal e a estrutura frásica do cabo-verdiano;
- v) Relacionem **categorias gramaticais** à sua funcionalidade, distinguindo as funções gramaticais mais relevantes;
- vi) Utilizem um raciocínio rigoroso e as principais técnicas e instrumentos de análise de estruturas e processos linguísticos que lhes permitam construir conhecimento explícito da língua materna;
- vii) Evidenciem o gosto pela reflexão sobre os fenómenos linguísticos no cabo-verdiano, nas suas diferentes variedades dialetais, manifestações e usos;
- viii) Demonstrem sensibilidade/abertura de espírito para a questão de variação social e geográfica no cabo-verdiano;
- ix) Usem o Alfabeto Cabo-verdiano, com mestria, na leitura e na escrita.

TIPOLOGIA DO MATERIAL DIDÁTICO

Artigos científico

Banda desenhada

Canção

Entrevista televisiva

Gravação de falantes

Letras de canção

Monografia

Reportagem televisiva

Texto narrativo

Texto poético

Versão Experimental

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
	Categorias gramaticais	<p>Categorias gramaticais: nome, verbo, adjetivo, advérbio, marcador de tempo aspeto modo (TAM), pronome (tónico e átono), preposição, negação, participio</p>	<p>Identificar as principais categorias gramaticais da língua cabo-verdiana;</p> <p>Reconhecer as principais funções gramaticais dos constituintes frásicos;</p> <p>Distinguir frases simples de frases complexas;</p>	<p>O trabalho sobre os conteúdos desta unidade deve ter um carácter marcadamente de análise (reflexiva, prática, contextualizada e dinâmica), e elementos lúdicos, evitando-se a transmissão de conteúdos para memorização.</p> <p>Para a análise da língua materna, devem ser mobilizados, aprofundando-os, os conhecimentos linguísticos prévios já adquiridos nas aulas de língua portuguesa, inglesa e francesa.</p>	<p>Alunos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade referencial interdisciplinar reforçada; - Melhor domínio de ferramentas de análise linguística; - Competência para identificar as categorias gramaticais, funções, estruturas e processos básicos na língua materna;
	Relações gramaticais (funções)	<p>Funções gramaticais: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicado</p> <p>Estrutura:</p>	<p>Identificar processos linguísticos como marcação de plural, reduplicação, concordância de género (com nomes humanos no caso de cabo-verdiano).</p>	<p>A contextualização dos conceitos no âmbito da língua materna deve partir da análise prática da língua. Recomenda-se, como introdução, uso de curtos textos; com base neles, os alunos, com auxílio do professor, os alunos devem identificar as categorias, funções, estruturas e processos linguísticos.</p> <p>Os conteúdos e conceitos teóricos da área de linguística devem ser explanados com base em material linguístico autêntico,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência de que a sua língua materna tem 'gramática' como qualquer outra língua; - Entendimento de que a sua língua

<p>Linguística descritiva do cabo-verdiano</p>	<p>Processos linguísticos</p> <p>Variação linguística e falantes multidialectais.</p>	<p>ordem fixa de palavras, frases simples e complexas</p>	<p>Identificar a variedade do interlocutor;</p>	<p>começando com a variedade maioritária da turma e passando, depois, para as presentes e que os alunos dominam.</p>	<p>pode ser o meio e objeto de estudo e ensino.</p>
	<p>Processos linguísticos:</p> <p>pluralização concordância (género, número), reduplicação</p>	<p>Aceitar com as influências interdialetais no mesmo falante;</p>	<p>A escolha cuidadosa deste material será em grande parte responsável pelo sucesso da unidade. É crucial que se dê espaço mesmo a variedades menos conhecidas (Boa Vista, Brava, Sal).</p>	<p>Reflexão e sistematização dos fenómenos:</p>	
		<p>Consolidar as competências de escrita e leitura em cabo-verdiano;</p>	<p>i) Audição intensiva e seletiva de textos autênticos para identificação e observação dos fenómenos linguísticos indicados em conteúdos, reflexão sobre eles e sua sistematização.</p>		
		<p>Reforçar atitudes positivas perante a diversidade linguística da língua cabo-verdiana.</p>	<p>Adotar uma metodologia descritiva (identificar as especificidades) e comparativa (contrastar em outras variedades). É importante que as análises se centrem na morfossintaxe (paradigmas pronominais, os TAM, etc.) e fonologia (acentuação, estrutura silábica) e não apenas no léxico).</p>		
			<p>ii) Com base no material autêntico, abordar a questão de falantes que mostram influências</p>		

de múltiplas variedades (Cesária Évora “Saudade”, Nelson Freitas “Bolu ku Pudim”)

Sugestões de material linguístico autêntico para os exercícios de análise linguística:

- O conjunto de canções de músicas cabo-verdianas (cantores de todas as ilhas, preparadas na unidade 0 e usadas nas atividades de escuta e nos exercícios de escrita – transcrição e análise linguística). Como então referido, não é preciso tocar toda a música e os alunos devem identificar a origem do falante e particularidades linguísticas da variedade. Cf. sugestões apontadas na Unidade 0.
- Programas da TCV para serem visualizados como *À Descoberta*: falantes de todas as ilhas (ter atenção que a câmara de filmar cria um contexto pragmático específico);
- Exemplos linguísticos retirados de publicações científicas (ver bibliografia);

<p>Cabo-verdiano: traços estruturais comuns e diferenças geográficas</p>	<p>A unidade estrutural da língua cabo-verdiana - 5 traços comuns:</p>	<p>i. Oposição entre verbos marcados por TAM vs. verbos não marcados;</p> <p>ii. Obrigatoriedade de sujeito e séries múltiplas de pronomes de sujeito;</p> <p>iii. Ordem de palavras: colocação do objeto direto e indireto:</p> <p>iv. Uso de palavras <i>kabésa</i> e <i>kunpanher(u)</i> para expressão de reflexividade e reciprocidade;</p> <p>v. Complementador (<i>k)ma</i>).</p>	<p>Conceitos e terminologia linguística previamente</p>	<p>Demonstrar a unidade linguística do cabo-verdiano;</p> <p>Lidar com as principais diferenças linguísticas entre as variedades geográficas do cabo-verdiano, em todos os níveis linguísticos;</p> <p>Contrastar as principais diferenças da estrutura gramatical da língua portuguesa e da cabo-verdiana (ordem de palavras; natureza sintética (flexional) vs. analítica (marcadores TAM), obligatoriedade de sujeito etc.);</p> <p>Fortalecer o conhecimento linguístico explícito da língua materna;</p>	<p>- Textos em cabo-verdiano publicados (curtos textos narrativos, poesia, banda desenhada)</p> <p>Uso de materiais linguísticos autênticos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão e reforço de aplicação prática dos conceitos e da terminologia linguística previamente introduzidos na unidade; - Identificação das principais categorias gramaticais em frases que são registadas no quadro; - Comparação das frases registadas no quadro para identificação das diferenças entre as estruturas na música e a sua variedade materna, orientando a análise para os traços estruturais e não apenas lexicais (importante corrigir os desvios do Alfabeto Cabo-verdiano). <p>Trabalho individual/pares/grupo de pesquisa e transcrição e análise linguística de músicas de todas as ilhas de Cabo Verde e sua apresentação na sala de aula.</p>	<p>Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capazes de identificar os traços estruturais unificadores da língua cabo-verdiana e de dar exemplos linguísticos concretos das principais diferenças entre as variedades; - Conscientes da complexidade estrutural da língua materna em paridade com a complexidade de outras línguas que conhecem; - Munidos das principais

<p>Principais diferenças internas</p> <p>i.Fonética-fonológica: Preservação ou queda das vogais átonas finais nos nomes (<i>gátu/gót, duminu/dming</i>) acentuação verbal (<i>papia/papiâ, konku/kunkí</i>)</p> <p>ii. Paradigmas pronominais: i) presença ou ausência de pronomes longos (<i>ami, abo, ael, anhos</i> etc); ii) diferenças no sistema de pronomes de cortesia: <i>nha/o vs. nhos, bosê/bosês vs. bzot</i>; iii) diferenças nos pronomes possessivos <i>káza d'bo/d'bosa, fidju d'meu/fidj d'minha</i></p> <p>iii.Marcadores TAM (<i>ta, sa, ti ta, táva, ál</i>): inventários, funções, posição</p>	<p>introduzidos na unidade</p>	<p>Solidificar o conhecimento de terminologia linguística;</p> <p>Praticar a leitura e a escrita em Alfabeto Cabo-verdiano.</p>	<p>Sugestões de material linguístico autêntico para os exercícios de análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transcrição de músicas e falas naturais (<i>À Descoberta</i>, por exemplo) para contruir o corpus próprio (particularmente, para as variedades menos descritas na literatura científica); - Exemplos linguísticos, escolhidos preferencialmente nas dissertações e teses de linguística descritiva que contêm material linguístico de qualidade, recolhido em trabalho de campo e transcrito em Alfabeto Cabo-verdiano; - Literatura publicada em Alfabeto Cabo-verdiano (há muito material para a variedade de Santiago, mas o professor deve procurar criar um conjunto de textos em outras variedades; estes textos poderão ser reutilizados em outros módulos da disciplina). 	<p>ferramentas de análise da língua materna que lhes permitam adquirir o conhecimento explícito do cabo-verdiano;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habilitados para ler e escrever, usando o Alfabeto Cabo-verdiano. - Capazes de valorizar a diversidade linguística do cabo-verdiano e de a perceber como manifestação da riqueza cultural e um património imaterial a estudar e preservar.
---	--------------------------------	---	---	---

iv. Presença do *-ba*
(caráter intermédio da
variedade de São
Nicolau)

v. Negação verbal (*ka* vs.
n em Santo Antão e São
Vicente)

Versão Experimental

Bibliografia para Unidade 3

- Baptista, Maria do Céu 2014. Descrição fonológica da variedade da ilha de Santo Antão. In Jürgen Lang (ed.). *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano*, Erlangen: FAU University Press, 253-297. Disponível em: <https://opus4.kobv.de/opus4-fau/frontdoor/index/index/docId/5537>, 183-250.
- Baptista, Marlyse. 2013. Cape Verdean Creole – Brava. In Susanne Michaelis, Philippe Maurer, Martin Haspelmath, and Magnus Huber (eds.). *The Survey of Pidgin and Creole Languages*. Vol. 2. Oxford: Oxford University Press, 12-19. Disponível em: <https://apics-online.info/surveys/31>
- Cardoso, Eduardo Augusto. 1989. *O crioulo da ilha de São Nicolau de Cabo Verde*. Lisboa e Praia: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e Instituto Cabo-Verdiano do Livro.
- Lang, Jürgen. 2014. Arquipélago. In Jürgen Lang (ed.). *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano*, Erlangen: FAU University Press, 253-297. Disponível em: <https://opus4.kobv.de/opus4-fau/frontdoor/index/index/docId/5537>
- Lang, Jürgen (em curso; versão 2018). *Gramática do Crioulo da ilha de Santiago*. Disponível em: <https://opus4.kobv.de/opus4-fau/frontdoor/index/index/start/1/rows/10/sortfield/score/sortorder/desc/searchtype/simple/query/Gram%C3%A1tica+do+crioulo/docId/9898>
- Lang, Jürgen. 2001. Breve esboço do crioulo da Ilha de Santiago (Cabo Verde). Santa Barbara Portuguese Studies, Vol. 5: Ciberkiosk, University of California: The Center for Portuguese Studies, 228-254.
- Lang, Jürgen; Martina Brüser e André dos Reis Santos. 2002. *Dicionário do crioulo da ilha de Santiago Cabo Verde*. Tübingen: Gunter Narr.
- Moreira, Ana Karina. 2014. Descrição da variedade da Ilha do Maio. In Jürgen Lang (ed.). *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano*, Erlangen: FAU University Press, 99-180. Disponível em: <https://opus4.kobv.de/opus4-fau/frontdoor/index/index/docId/5537>
- Moreira, Ana Karina. 2020. *Documentação e descrição gramatical e lexical do crioulo afro-português da ilha do Fogo (República de Cabo Verde, África Ocidental)*. Tese de Doutoramento, Paris: INALCO/LLACAN, CNRS. Disponível em: <http://www.theses.fr/25495488X>
- Swolkien, Dominika. 2013. Cape Verdean Creole – São Vicente. In Susanne Michaelis, Philippe Maurer, Martin Haspelmath, and Magnus Huber (eds.). *The Survey of Pidgin and Creole Languages*. Vol. 2. Oxford: Oxford University Press, 20-30. Disponível em: <https://apics-online.info/surveys/32>
- Swolkien, Dominika. 2015. *Cape Verdean Creole of São Vicente: Its Genesis and Structure*. Tese de Doutoramento, 350 pp. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=tmXYoD4AAAAJ&citation_for_view=tmXYoD4AAAAJ:zYLM7Y9cAGgC

APÊNDICE

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO

Acento: grau de força ou intensidade com que se produz uma sílaba; distingue as sílabas tónicas das átonas; Ex. Verbo santiaguense *fase* sílaba tónica *-fa*, sílaba atóna *-se* ['fe.si];

Alfabeto: conjunto convencional de símbolos gráficos (letras) para representar os sons de uma língua; Ex. alfabeto latino, alfabeto árabe, alfabeto cirílico, ALUPEC;

Articulação: maneira de produzir, realizar os sons de uma língua; Ex. as consoantes [p], [t], [k] são oclusivas surdas, a consoante [m] é uma nasal bilabial, etc.;

Articuladores discursivos: palavras e expressões que ligam os parágrafos; Ex. *Em primeiro lugar, finalmente;*

Assunto do texto: o que é abordado pelo texto de modo abrangente; pode ser resumido numa palavra; Ex.: “violência”, “aventura”;

Bilinguismo: capacidade individual de comunicar em duas ou mais línguas (plurilinguismo), num continuum que pode ir desde uma compreensão oral básica a uma competência idêntica ao do falante nativo, em todas as modalidades de uso da língua (oralidade, leitura e escrita): Ex. falante nativo de cabo-verdiano que também fala português;

Categorias gramaticais: categorias que exprimem valores gramaticais; Ex. verbos, preposições, nomes, conjunções, adjetivos, etc.;

Coerência textual: percepção do leitor quanto à adequação do texto ao conhecimento do mundo e ao contexto comunicativo;

Coesão textual: unidade do texto que permite acompanhar o seu fio condutor, assegurada por mecanismos que permitem ligar as unidades do texto (palavras, sintagmas, frases e parágrafos), seguindo um pensamento lógico, sem contradições ou ruturas;

Conectores sintáticos: palavras que ligam as frases entre si; Ex. *mas, também, porque, etc.*;

Crioulos de base portuguesa: crioulos que têm a língua portuguesa como língua de superestrato (cf. aqui), a língua que está na origem da maior parte do seu léxico; Ex. cabo-verdiano, santomense, casamansense, etc.;

Crioulos: línguas que surgem em situações de contacto, para comunicação entre falantes de diferentes línguas; tipicamente, desenvolve-se primeiro um pidgin que, por causa do seu uso intenso, expande o seu vocabulário e complexifica estruturas e é adotado pelas novas gerações como língua materna, passando a ser um crioulo. Ex. Crioulo de Cabo Verde, da Guiné-Bissau;

Desenvolvimento textual: progressão e articulação da informação no texto e sua distribuição pelos parágrafos, num dado tipo de sequência, sem repetições desnecessárias e ruturas no fio discursivo;

Dialeto: variedade de língua própria de um determinado espaço geográfico (variedade dialetal) Ex. fogueense, português alentejano;

Diglossia: relação social entre línguas em contacto ou variedades de língua, caracterizada pela desigualdade quanto ao prestígio, estatuto e funções sociais que elas desempenham (uso oficial, ensino, escrita, entre outras); Ex. Relação social entre a língua portuguesa e cabo-verdiana;

Empréstimo: processo e resultado da interferência lexical; Ex. *Bué* em português (do quimbundo), *kasu bodi* em cabo-verdiano (do inglês *cash or body*);

Entoação: padrões de melodia, tanto em palavras, como em grupos de palavras de diferentes extensões; desempenha várias funções: assinalar a estrutura gramatical (interrogativas; declarativas; etc.); demarcar os períodos e orações; comunicar a atitude pessoal (sarcasmo, dúvida, raiva: etc.), entre outras. Na escrita, a entoação das frases é marcada pelos sinais de pontuação. Ex. “Há mais de 7100 línguas no mundo” (uma frase declarativa), “Queres ir aonde?” (uma frase interrogativa);

Escrita: representação que simboliza a linguagem sonora (fala) por meio de signos escritos;

Estratégias de leitura: processos de pensamento específicos que o leitor usa de modo combinado, primeiro intencionalmente e depois automaticamente, antes, durante e depois da leitura para poder compreender o texto, a níveis diferentes (decifração, compreensão literal e global, interpretativa e crítica.);

Família de línguas: grupo de línguas que descendem de uma língua comum; Ex. as línguas românicas, das quais o português faz parte, têm a sua origem no latim;

Funções gramaticais: relação gramatical de um constituinte em função da posição que ocupa na frase ou no sintagma; Ex. sujeito, predicado, complemento, adjunto, etc.;

Ideias principais (do texto): as ideias que o autor apresenta como fundamentais sobre o assunto ou o tema (ideias textualmente relevantes/principais) ou aquelas que o leitor considera como tais devido ao(s) seu(s) objetivo(s) de leitura ou aos seus interesses pessoais (ideias contextualmente relevantes/principais);

Ideias secundárias (do texto): ideias que estão relacionadas com uma ideia principal e a desenvolvem;

Inferência: raciocínio que o falante ou leitor faz para deduzir informações e relações que não estão explícitas no texto (oral ou escrito), relacionando as informações e relações que estão no texto com os seus conhecimentos e experiência pessoais; o resultado desse raciocínio;

Interferência: introdução de elementos e traços estruturais (fonético, morfológico, sintático) de uma língua noutra; Ex.. uso de participio passado no cabo-verdiano por influência do português. Cf. “*Trabadju ki governu ten fazedu*” em vez de “*Trabadju ki governu sa ta faze*” decalque da estrutura portuguesa “trabalho que o governo **tem feito**”;

Língua de contacto: língua que tem a sua origem numa situação de contacto de línguas, ou seja, em que pelo menos algumas pessoas sabem mais do que uma língua Ex. línguas pidgin e crioulas;

Língua de ensino ou de instrução: língua usada como meio de ensino de todas as disciplinas no sistema escolar (língua veicular no sistema de ensino); Ex. português em Cabo Verde/ inglês na Nigéria;

Língua de superstrato: línguas dos grupos socialmente dominantes que entram no processo de formação dos crioulos e pidgin, contribuindo, principalmente, com o léxico; Ex. português em relação ao cabo-verdiano, francês em relação ao crioulo de Guadalupe;

Língua materna (LM) ou primeira (L1): língua desenvolvida em primeiro lugar, quando se aprende a falar, em casa, com os familiares, sem instrução formal (professor); um indivíduo pode ter mais do que uma língua materna; Ex. O crioulo em Cabo Verde;

Língua oficial: a língua (ou línguas) escolhida e legitimada pelo Estado para a comunicação com os cidadãos na administração, justiça, legislação, comércio, educação, entre outros, e a nível internacional, com outros Estados e organizações; pode ser língua materna ou não; Ex. O português em Cabo Verde.

Língua segunda (L2): língua não materna, mas que tem na comunidade um estatuto privilegiado do ponto de vista afetivo, social, cultural e jurídico em relação às outras línguas não maternas presentes na comunidade que, por isso, são consideradas estrangeiras; é aprendida no contexto escolar, depois da língua primeira; O francês no Luxemburgo (para os nacionais que têm o luxemburguês como língua materna);

Língua: fenómeno social e cultural; meio usado pelos falantes como meio para transmitir informações e estabelecer contactos, entre outras funções;

Línguas de substrato: línguas dos grupos socialmente dominados que entram no processo de formação dos crioulos e pidgin. A sua contribuição tem a ver, frequentemente, com a estrutura das línguas de contacto; Ex. O uolofe em relação ao cabo-verdiano;

Norma: conjunto dos usos de língua avaliados positivamente por uma comunidade; a sua definição deve ser feita mediante a descrição do modo de falar das pessoas cultas, ou seja, mais escolarizadas, com acesso à escrita e a bens culturais e, por isso, mais prestigiadas socialmente; Ex. O português falado em Lisboa e Coimbra serviu de base da norma da língua portuguesa;

Padronização: processo de definição da norma de uma língua, sobretudo para o uso oficial, ensino e escrita;

Pausa: suspensão de produção da fala no discurso; associada à entoação pode significar: dar a palavra, procurar continuar com a palavra, que não se quer resposta;

Perguntas sobre o texto: perguntas que o leitor faz a si mesmo (autoquestionamentos), durante todas as fases do processo de leitura (antes, durante e depois da leitura), com funções e importâncias específicas, para ativar as estratégias de leitura próprias de cada uma dessas fases; quando não está a compreender, o bom leitor formula perguntas de modo consciente; no processo de ensino, o professor também faz perguntas sobre o texto para auxiliar o aluno a desenvolver as suas próprias estratégias de compreensão, em todos os níveis de compreensão do texto, ou avaliar o domínio de uma estratégia pelo aluno (perguntas de processo ou de ensino) ou para verificar a compreensão (perguntas de produto ou avaliação);

Pidgin: forma de linguagem que não é língua materna de ninguém, criada por falantes de línguas maternas diversas em contacto para poderem comunicar entre si, em situações determinadas, normalmente no comércio; por isso, têm um léxico e estruturas reduzidas;

Registo de língua: variedade que resulta dos parâmetros da situação de comunicação (relação entre os interlocutores, assunto, formalidade da situação (registo formal/informal ou coloquial); meio (registo oral/registo escrito); trata-se de variedades diafásicas ou contextuais;

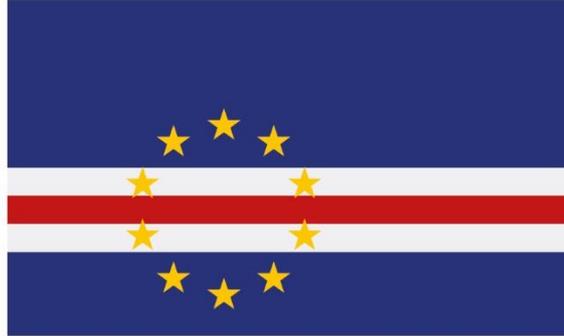
Tema do texto: especificação do assunto do texto, em função do tratamento que lhe é dado pelo autor; pode ser resumido numa expressão (as causas da violência nas cidades cabo-verdianas), por exemplo;

Varição: qualidade constitutiva das línguas que consiste na coocorrência e concorrência de variedades e variantes num mesmo estado de língua; não existem línguas homogêneas, ou seja, sem variação;

Variante: formas diferentes de dizer a mesma coisa, ou seja, cada uma das formas linguísticas que representa uma das possibilidades concretas de exprimir, no mesmo contexto, um dado elemento fonológico, morfológico, sintático ou lexical; um conjunto de variantes define uma variedade; Ex. variante fonética ST *txuba*, SV *txuva*, 'chuva', variante lexical FG *fundâ* SA *txí* 'descer';

Variedade: uma dada forma de falar, resultante do cruzamento de variáveis linguísticas e sociais: variedade diastrática (diferenciação em função do estrato social), variedade diatópica (diferenciação em função do fator geográfico) e variedade diafásica (diferenciação em função do contexto comunicacional).

Versão Experimental



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!